

RELATÓRIO
DE GESTÃO
2020

7 ANOS

7 GRANDES
DESAFIOS.

7 TEMPORADAS
DE BELEZA E REFLEXÃO.

7 OPORTUNIDADES
DE NOS REINVENTAR.

GESTÃO



ODEON
INSTITUTO



MUSEU DE ARTE DO RIO

[APRESENTAÇÃO]

“NÃO É O MAIS FORTE
QUE SOBREVIVE,
NEM O MAIS INTELIGENTE,
MAS O QUE MELHOR SE
ADAPTA ÀS MUDANÇAS.”
Leon C. Megginson*

Há 2.555 dias, o MAR foi entregue para o Rio de Janeiro.

São 7 anos de portas abertas ao público e 8 anos de gestão do Instituto Odeon, que preparou a casa para entregar a melhor experiência possível antes mesmo da primeira visita.

Hoje o MAR é o Rio.

Museu e cidade se confundem numa trajetória de grande impacto para o setor cultural, com uma proposta inovadora e um modelo de gestão que abraçou resultados sem abrir mão do patrimônio humano.

Hoje nos sentimos fortes.

Muito mais que sobreviventes de vendavais constantes.

Na matemática da evolução, nos sentimos vitoriosos na nossa missão de UNIR diferentes pontos de vista e diferentes territórios da cidade.

Juntamos arte e educação para criar pontes.

E não há muros que nos impeçam de fazer o nosso melhor sempre.

* frase atribuída a Charles Darwin foi proferida pelo professor da Louisiana State University num discurso em 1963, quando apresentou sua interpretação de “A Origem das Espécies”.

A ESPERANÇA ATIVA É MUITO MAIS QUE UM CONCEITO. É PROPÓSITO EM MOVIMENTO. **O LEGADO DESTA MUSEU É VIVO.**

Um conceito que, em tempos desafiadores, vem sendo amplamente divulgado por pensadores brasileiros nas mídias, a **Esperança Ativa** exige que participemos, de alguma forma, do futuro.

Este conceito tem muito a ver com CONSTRUÇÃO e, portanto, tudo a ver com a história do **MAR**: um museu que abriu as portas para construir JUNTO com cada um que fez e faz parte desta engrenagem que se movimenta em busca de colaborações para que a arte seja vista e tenha significado para todos. Por isso um museu-escola, por isso uma abordagem curatorial voltada para o entendimento da história e dos processos.

São 7 anos de encontros e descobertas. 7 anos de uma experiência viva, dinâmica e intensa de relacionamento com a arte, com a história da cidade e com as expectativas de milhares de PESSOAS.

Não tenho palavras para descrever a sensação de missão cumprida ao olhar para o edifício que une o passado e o futuro, ao assistir ao ir e vir de quem o habita e de quem o frequenta, e ao constatar o imenso inventário desta obra coletiva que segue ativamente em construção.

Ao longo deste caminhar, enfrentamos dias mais difíceis e dias de delícias sem igual. Dias que nos tiraram o fôlego e dias que nos encheram o coração de orgulho. Posso garantir que as alegrias sempre chegam primeiro por aqui. Porque temos vocação para celebrar. E porque sabemos que navegar bem acompanhado é bonito demais. Sim, nos reinventamos e nos reinventaremos quantas vezes for preciso.

Esperançar é diferente de esperar.

Vida longa ao MAR!



Carlos Gradim

Diretor-presidente do Instituto Odeon



HÁ 7 ANOS, O PRESENTE FOI PARA A CIDADE.
HOJE, O PRESENTE É PARA CADA PESSOA QUE
COLOCOU UM TIJOLINHO NESSA CONSTRUÇÃO.

Inaugurado no dia 1º de março de 2013, o Museu de Arte do Rio foi um lindo e necessário presente de aniversário para o Rio de Janeiro. Sete anos depois, é muito gratificante ver que deste presente vieram grandes contribuições para a mudança do entorno, para a relação com a vizinhança e para o retorno do carioca e dos turistas à Região Portuária da Cidade Maravilhosa e, sobretudo, para a democratização do acesso à cultura.

O MAR transformou e transforma a vida de milhares de pessoas: público, artistas, educadores, estudantes e tantos profissionais que se dedicaram a observar, criar e produzir conteúdos que encantam e engajam.

Eu sinto imensa alegria por estar entre os indivíduos que viveram de perto essa história de transformação. E por ter testemunhado conquistas impressionantes como a realização de 66 exposições em apenas 7 anos, a visita de mais de 3 milhões de pessoas e mais de mil atividades educativas inteiramente gratuitas.

Isso sem falar no fato de orgulhosamente ostentarmos uma numerosa coleção de obras e documentos que falam muito sobre o Brasil, em seus mais diversos contextos, influências artísticas e históricas. Um acervo altamente impactante e TOTALMENTE formado por doações.

Torço para que este grande museu siga transformando.

Conselho de Administração do Instituto Odeon

6	DESTAQUES 2019 PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E RESULTADOS	41	ESCOLA DO OLHAR EDUCAÇÃO E RELACIONAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA
7	SOBRE O MAR UMA DECLARAÇÃO DE AMOR AO CONHECIMENTO	50	PROGRAMAÇÃO CULTURAL DIVERSIDADE SEMPRE
11	PROGRAMAÇÃO	55	COMUNICAÇÃO
14	SEMINÁRIO MARÉ	60	PUBLICAÇÕES
20	AS EXPOSIÇÕES DO ANO	62	PREMIAÇÃO
38	ACERVO E RESERVA TÉCNICA	65	GESTÃO & DESEMPENHO INDICADORES FINANÇAS
		71	EXPEDIENTE E COLABORADORES

TOTAL DE ITENS
NO ACERVO DO MAR

33.159

100% DOS ITENS
INVENTARIADOS

89% DOS ITENS
CATALOGADOS

4
EXPOSIÇÕES
REALIZADAS

PRESENCAS NOS EVENTOS
NA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

6.122

2.011

SENDO NO
MAR DE MÚSICA

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DO ANO *EM NÚMEROS & RESULTADOS*

31

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NA **ESCOLA DO OLHAR**
PRESENCIAL E *ONLINE*

2.374

PARTICIPANTES DAS
ATIVIDADES DA ESCOLA DO
OLHAR PRESENCIAL E *ONLINE*

300.407

VISITANTES EM 2020

113.591

PÚBLICO PRESENCIAL

186.816

PÚBLICO *ONLINE*

PESSOAS QUE PARTICIPARAM
DAS VISITAS EDUCATIVAS
PRESENCIAL E *ONLINE*

7.052

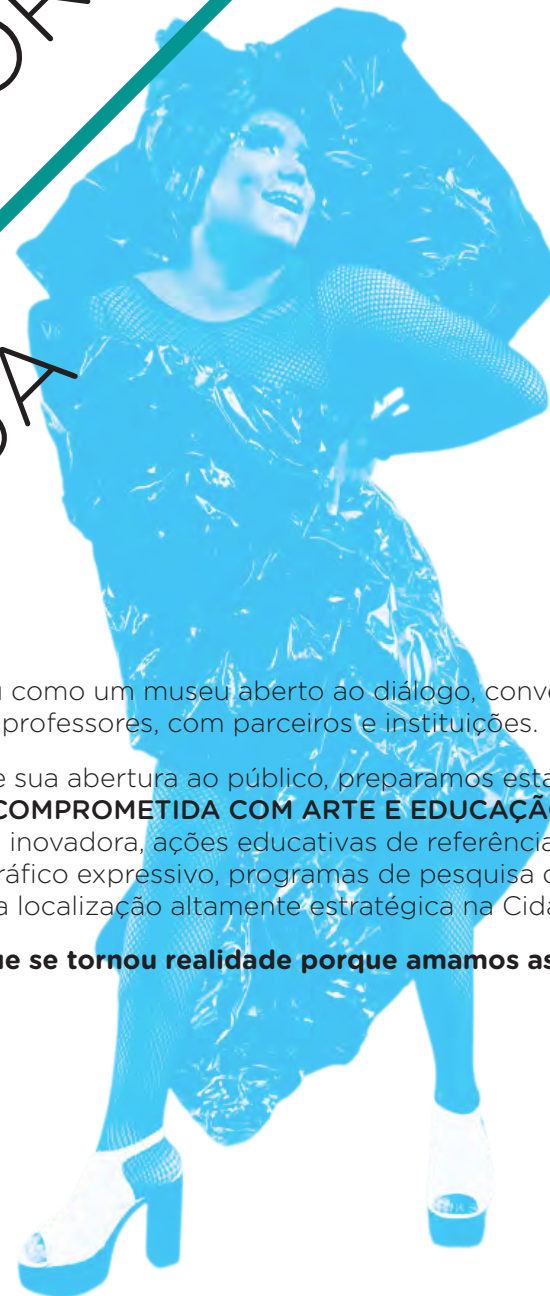
[SOBRE O MAR]

UMA DECLARAÇÃO DE AMOR
AO CONHECIMENTO
EM PLENA PRAÇA MAUÁ

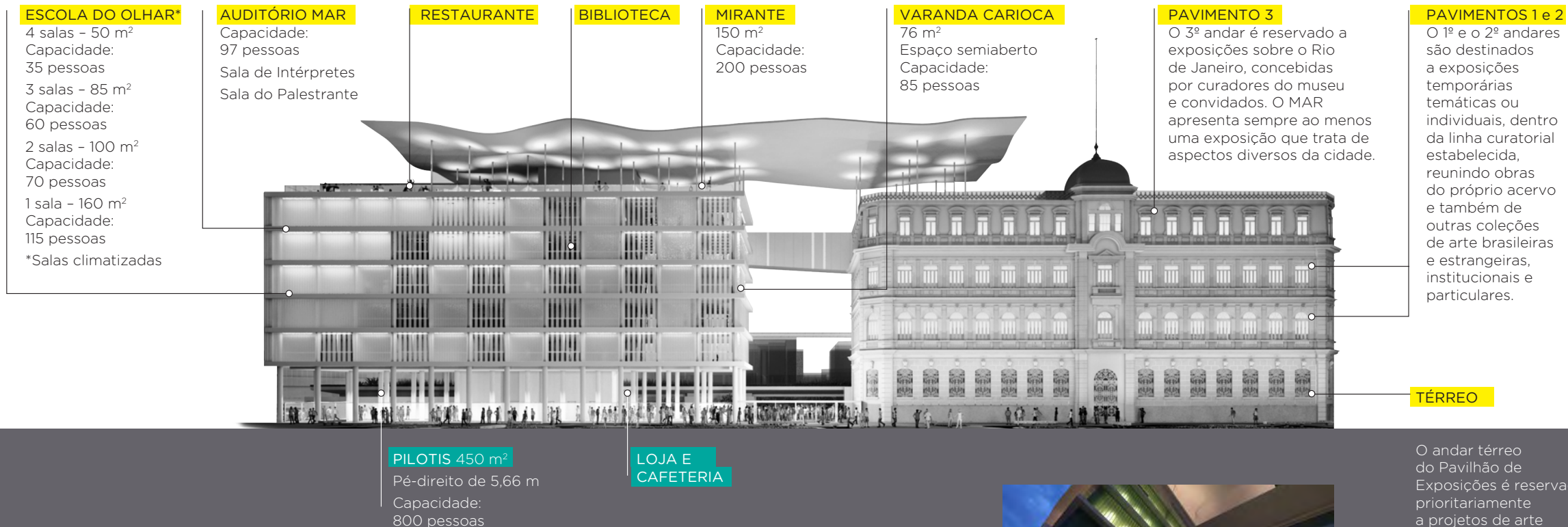
O MAR nasceu como um museu aberto ao diálogo, conversando com seu entorno, com artistas e professores, com parceiros e instituições.

Ainda antes de sua abertura ao público, preparamos esta casa para ser grande: **CURADORIA COMPROMETIDA COM ARTE E EDUCAÇÃO**, coleção própria, proposta de museologia inovadora, ações educativas de referência no Brasil e no mundo, acervo bibliográfico expressivo, programas de pesquisa de ponta, abordagem inclusiva e uma localização altamente estratégica na Cidade Maravilhosa.

Um projeto que se tornou realidade porque amamos as pessoas e suas histórias.



[ESTRUTURA]

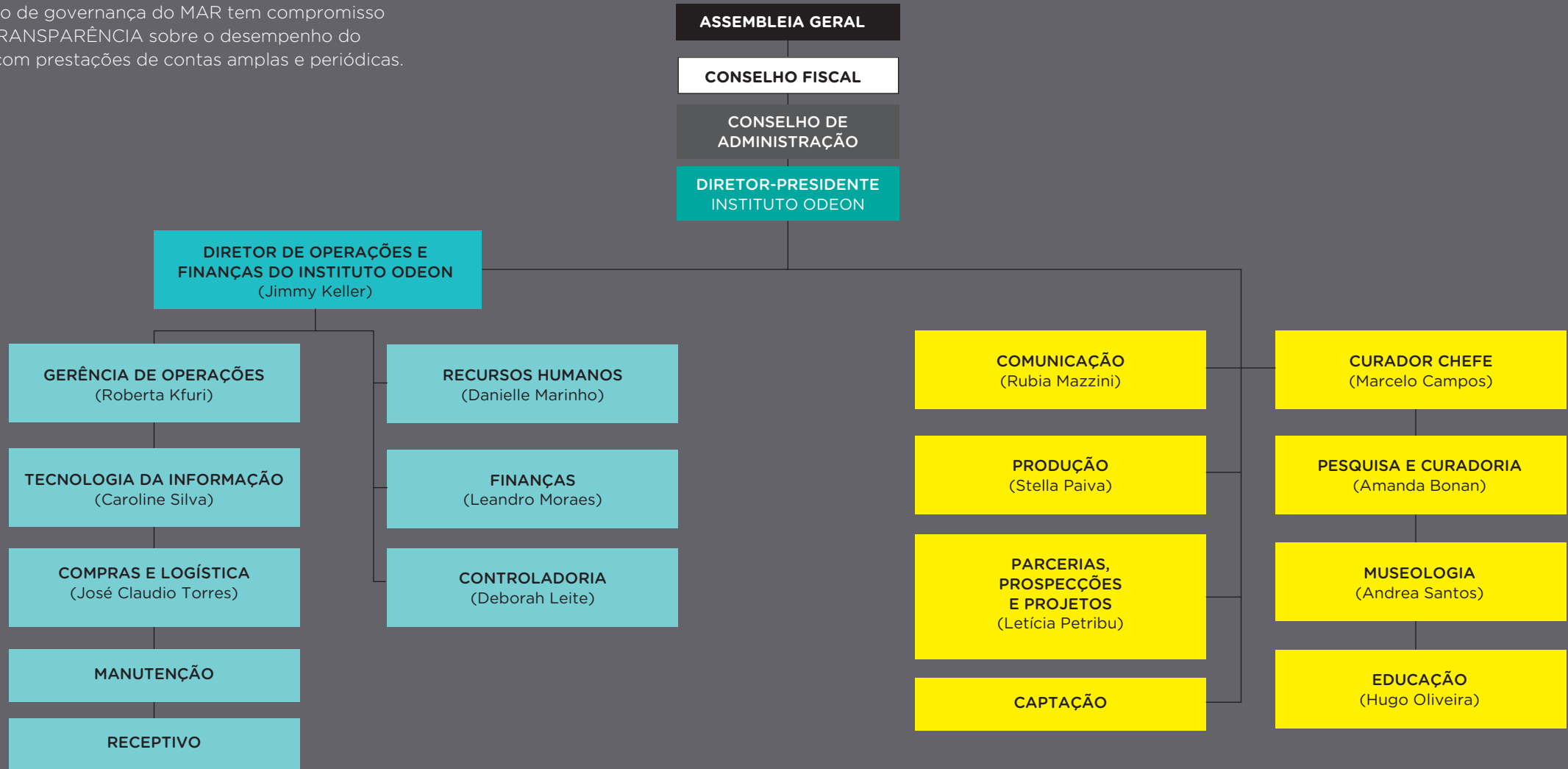


O MAR está localizado na Praça Mauá, em dois prédios de perfis heterogêneos e interligados: o Palacete Dom João VI, tombado e eclético, que abriga as salas de exposição, e o edifício vizinho, de estilo modernista, originalmente um terminal rodoviário - onde a Escola do Olhar está instalada.



[GOVERNANÇA]

O modelo de governança do MAR tem compromisso com a TRANSPARÊNCIA sobre o desempenho do museu, com prestações de contas amplas e periódicas.



MISSÃO

Promover gestão e produção cultural e artística de excelência, em diálogo com a educação, agregando valor público para a sociedade.

VISÃO

Transformar a percepção da sociedade sobre os equipamentos culturais, reforçando as conexões da arte com os espaços públicos e com os indivíduos.

VALORES

Gestão transparente e participativa.

Transgressão nas conexões entre arte e educação.

Qualidade no emprego de recursos públicos e privados.

Perenidade dos equipamentos culturais.

Pertencimento entre usuários, fornecedores, financiadores, colaboradores e gestores.

Alteridade, integridade e responsabilidade nas ações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO ODEON

Responsável por decisões estratégicas, definições das políticas, diretrizes e linhas de atuação do Instituto.

Fiscaliza a Diretoria e aprova orçamentos e planos de trabalho. É constituído por profissionais de formações e experiências diversas, que atuam como voluntários em mandatos de até 4 anos, com possibilidade de reconvocação.

PRESIDENTE:

Eder Sá Alves Campos

CONSELHO:

Emília Andrade Paiva

Bruno Ramos Pereira

Juliana Machado Cardoso Matoso

Mônica Moreira Esteves Bernardi (Conselho Fiscal)

Renato Beschizza

Adriana Karla Rodrigues

Tatyana Rubim

DIRETORIA

Faz a gestão executiva do MAR e coordena todas as atividades estratégicas e operacionais. Deve garantir o cumprimento do contrato, executar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração, gerenciando finanças, recursos humanos e as atividades de educação, conteúdo, museologia, produção e comunicação.

MISSÃO

Desenvolver um espaço onde o Rio se encontra e se reinventa através do conhecimento da arte e da experiência do olhar, com ênfase na formação de acervo e na educação.

VISÃO

Transformar as relações do Rio com a arte em processo de formação emancipatória da cidadania.

VALORES

ESFERA PÚBLICA

O MAR é de todos e para todos.

DEMOCRACIA

Ter uma escuta ativa da sociedade.

EXCELÊNCIA

Ser incansável na busca da qualidade.

AUTONOMIA INSTITUCIONAL

Guiar a ação intelectual e administrativa (modelo de gestão).

TRANSPARÊNCIA

Tornar públicos os processos, ações e resultados.

PROATIVIDADE

Na ação cultural e administrativa para o cumprimento de sua missão.

CONSELHO MUNICIPAL DO MUSEU DE ARTE DO RIO (CONMAR)

Braço da administração pública na gestão do MAR. Em caráter consultivo, aprova as aquisições de obras para o acervo e valida o conteúdo das exposições propostas pela Diretoria Cultural. Formado por representantes da Prefeitura e da sociedade civil, tem o apoio de um Comitê de Patronos para potencializar a captação de recursos e a interação do MAR com outros equipamentos e instituições.

CONSELHO:

Luiz Chrysostomo

Nilcemar Nogueira

André Luiz Carvalho Marini

Geny Nissenbaum

Ronald Munk

Pedro Buarque de Holanda

Hugo Barreto

Luiz Paulo Montenegro

Paulo Niemeyer Filho

COMISSÃO TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, colabora na avaliação e acompanhamento das atividades, a partir dos indicadores e metas estabelecidos no contrato de gestão. Também aponta riscos e sugere mudanças, podendo até mesmo recomendar a rescisão do contrato.

[PROGRAMAÇÃO]

**2020
COM PRESENÇA ONLINE
E UMA PROGRAMAÇÃO
SEM FRONTEIRAS**

A CELEBRAÇÃO
DOS 7 ANOS

UM SEMINÁRIO DE
ALTÍSSIMA ADESÃO
PARA O SETOR CULTURAL

4 EXPOS INÉDITAS

DOCUMENTÁRIOS
SOBRE O ACERVO

ATIVIDADES EDUCATIVAS
VIRTUAIS

BIBLIOTECA ACESSÍVEL
NA INTERNET

DIA DAS CRIANÇAS
ONLINE

PROGRAMAÇÃO
ADAPTADA:
DO PRESENCIAL
PARA O VIRTUAL

ESFORÇOS INCANSÁVEIS
DE RELACIONAMENTO

1º DE MARÇO 7º ANIVERSÁRIO

A CELEBRAÇÃO FOI INTERROMPIDA PARA PRESERVAR VIDAS, MAS A ALEGRIA E A GRATIDÃO JAMAIS ENTRARAM EM QUARENTENA POR AQUI.

O **Museu de Arte do Rio** completou **7 anos** promovendo uma programação diversificada e inclusiva que, muito além das exposições, pudesse comemorar também o relacionamento do museu com a cidade.

Prevista para acontecer durante todo o mês de março e interrompida pela pandemia, a festa durou o suficiente para fortalecer ainda mais os laços com o público, confirmando que **PRESENÇA** é muito mais que estar **PERTO**.



Coincidentemente, a abertura das comemorações (07/03) contou com o lançamento da nova bandeira do MAR. A obra “Vai passar?”, de Marcos Chaves, deu lugar a um trabalho do gaúcho Xadalu. O artista explora questões ligadas aos povos originários desde o início de sua trajetória profissional e tem obras espalhadas pelas ruas do Brasil e ao redor do mundo representando ícones étnico-culturais.

Foi preciso fechar as portas no emblemático dia **16 de março**, mas as nossas plataformas e canais de comunicação se mantiveram vivos e atentos a todas as possibilidades de diálogo e compartilhamento de conteúdos.

Que a sabedoria dos nossos ancestrais nos lembre que **VAI PASSAR.**

TUDO PASSA!



ENCONTRO MARé

UMA REFLEXÃO SOBRE O LEGADO DE 7 ANOS E UM DEBATE SOBRE O FUTURO DO MAR

Para debater o que o museu é hoje – após a crise enfrentada no fim do ano passado – e para repensar o que está por vir, o Instituto Odeon promoveu em fevereiro o **Encontro #MARé**, com curadoria e planejamento do **Museu Vivo**.

O evento foi uma celebração de tudo o que conquistamos durante esses 7 anos, mesmo em tempos de maré baixa, mantendo o diálogo constante com os nossos vizinhos, o público e os artistas por meio de diversas ações.

Participaram do Encontro nomes como Marcelo Campos (curador chefe do MAR), Heloisa Queiroz - representando a Secretaria Municipal de Cultura, a escritora Heloisa Buarque de Hollanda (Universidade das Quebradas), a artista Rosana Palazyan, uma das articuladoras do movimento MAR VIVE, e Ricardo Piquet, presidente do IDG (O.S. responsável pela gestão do Museu do Amanhã). Dividido em três painéis de debate, o evento abordou questões como “Arte, Educação & Comunidade”, “Excelência em Gestão”, “Inovação e Desafios da Sustentabilidade Financeira” e “Desafios Futuros”.

A programação foi aberta ao público e teve entrada gratuita.



“O MARé aconteceu para celebrar e reconhecer o que o MAR é hoje, sabendo que o MAR é muitas coisas, para muitas pessoas. Sabemos também que o MAR é impactado pelo constante sobe e desce das Marés. Sim, é uma analogia. No sentido de reconhecer o sobe e desce que impactaram e continuam impactando o nosso museu, a cidade do Rio e o Brasil.

Ao mesmo tempo, o fluxo das marés traz mudança, renovação, superação, atrai novos ventos e possibilidades permanentes. É assim que preferimos ver tais momentos, refletindo sobre eles e celebrando. Nosso desejo mais verdadeiro é celebrar o que alcançamos juntos nas marés cheias, construindo soluções para as marés baixas.”

Carlos Gradim

Diretor-presidente do Instituto Odeon

QUEM PARTICIPOU DO SEMINÁRIO **MARÉ** FALA AQUI:

TODAS AS PESSOAS SÃO IMPORTANTES PARA NÓS. MAS ALGUMAS DELAS NOS CONHECEM BEM DE PERTO PORQUE ACOMPANHARAM CADA ETAPA DA NOSSA HISTÓRIA. É MUITO ORGULHO PODER COMPARTILHAR ALGUNS DEPOIMENTOS, IDEIAS, SONHOS E ALGUMAS DECLARAÇÕES DE MUITO AMOR E RESPEITO.

Clique aqui para assistir ao vídeo da retrospectiva dos 7 anos.



“Eu acho que o MAR, como o próprio nome indica, ele é infinito. Ele vai muito longe, o horizonte dele é falso porque ele continua e continua e continua. E eu acho que eu não faria uma mexida no MAR, eu acho que eu não modificaria nada. Eu só ampliaria e ampliaria a voz, as vozes de quem fala, os projetos, o amor e a generosidade que o MAR tem. Eu acho que o MAR é um caso único de um museu fundamentalmente generoso. Aberto. Marítimo.”

Heloisa Buarque de Hollanda

Escritora e coordenadora da Universidade das Quebradas



“Eu penso que o MAR é um espaço de democracia, um espaço de diálogo, é um espaço de liberdade. E ao pensar no MAR para o futuro, eu só consigo pensar em coletividade, coparticipação, coprodução, correalização. Por ser esse lugar de troca onde a educação e a cultura não têm fronteiras, o MAR para o futuro é um MAR agitado, com muita coisa para discutir e realizar com os cariocas.”

Deca Farroco

Gerente de Produção de Conteúdo da Fundação Roberto Marinho



“O MAR é um polo de ideias, um polo de energia, e um polo de superação dentro do panorama cultural da nossa cidade. Eu pretendo realmente viver para ver o MAR se consolidar como incentivador de arte, de história e de cultura junto aos outros equipamentos culturais da cidade.”

Heloisa Queiroz
Gerente de Museus
| Secretaria Municipal de Cultura da
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



“Para mim o MAR é engajamento, emoção, educação. O MAR realmente se destaca desde o seu nascimento por ser museu e escola ao mesmo tempo, por conversar ativamente com o entorno de uma forma muito especial e legítima. Um museu que consegue engajar a sociedade. Longa vida ao MAR!”

Luciane Gorgulho
Chefe do Departamento de Desenvolvimento Urbano,
Cultura e Turismo – BNDES



“Acredito que a participação da vizinhança poderia ser ainda mais efetiva, mais da estrutura do museu. Quem sabe trazer um curador do Morro da Providência e ter uma relação mais ampla e significativa, sabe? Esse é o meu desejo para o MAR no futuro.”

Martha Niklaus
Artista visual

“Para mim o MAR é uma tríplice aliança entre iniciativa privada, poder público municipal e uma sociedade civil para gerir um equipamento público, colaborar com um governo e uma política pública voltados para a cultura. Meu sonho para o MAR é que essa estrutura organizacional e esse modelo de gestão possam ser sistematizados, analisados e replicados em outras entidades. Gostaria que o MAR tivesse um programa de residência de gestores públicos e gestores privados de cultura para que essas pessoas de fora pudessem entender como o MAR é gerido na prática.”

Bruno Pereira
Conselho de Administração do Instituto Odeon



“O MAR é esse lugar das possibilidades de encontrar aquilo que a gente não pressupõe que exista e criar, inventar com quem participa, com quem compartilha, com quem visita, com quem intervém e constrói conhecimento nesse lugar.”

Janáina Melo
Gerente de Educação do Instituto Inhotim e
Gerente de Educação do MAR entre 2012 e 2018



“O MAR é um patrimônio de todos nós, é um patrimônio do mundo. Um museu absolutamente necessário para nossas vidas. A minha expectativa é que, no futuro, o MAR possa ampliar muito mais o imenso papel que já desempenha, não só na cidade do Rio de Janeiro, mas no Brasil e no mundo. É uma referência de experimentação e de concretização de novos sentidos, de pertencimento e de contribuição para o desenvolvimento social.”

Marcelo Mattos Araújo
Presidente da Japan House de São Paulo



[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

EXPOSIÇÕES 2020
A ARTE É MUITO MAIS
QUE O NOSSO OFÍCIO.
É A NOSSA MISSÃO.

MESMO FECHADO E SEM
PREVISÃO DE REABERTURA,
DESENVOLVEMOS E
MONTAMOS QUATRO
EXPOSIÇÕES INÉDITAS
PARA O PÚBLICO CARIOCA.

COM A PALAVRA, A NOSSA CURADORIA

Iniciamos 2020 com uma intensa pesquisa para a exposição **Rua!** - com cerca de 150 obras da coleção do museu, artistas do grafite fazendo intervenções diretas nas paredes da galeria e com o desafio de montar uma pista de skate (sim, uma pista de skate!) planejada pelos artistas Guga Ferraz e Daniel Castanheira.

UóHol, de Rafael Bqueer, também inaugurou nos primeiros meses de 2020, no Espaço Orelha, contíguo à biblioteca. A exposição marcou a pesquisa do artista sobre outras artistas trans negras de renome nacional, como Jorge Lafond, Madame Satã, Eloína.

Ainda em março, inauguramos a bandeira do artista indígena Xadalu, onde se lê, "Área Indígena". E, em paralelo, acontecia todo o processo de pesquisa para a exposição **Casa Carioca** depois de um seminário com arquitetas e urbanistas em fevereiro.

Com a oficialização da chegada da pandemia no Brasil, em março, as ações virtuais passaram a ocupar todas as equipes do museu.

As exposições se virtualizaram em reuniões compartilhadas com os setores de Comunicação e com a Escola do Olhar. Realizamos diversos produtos em formato digital. Enfrentamos a necessidade de extroversão da programação que estava em cartaz, mas com acesso bloqueado, por conta do impedimento de circulação nas ruas. Vídeos realizados pela Escola do Olhar, chamados de Percursos Mediados, criavam experiências a distância em que os conteúdos produzidos pela curadoria, como textos, informações sobre obras específicas e observações gerais sobre as exposições, foram transformados em "visitas".

Enquanto isso, o MAR chegava à marca de 3 milhões de visitantes, desde sua inauguração. E não parou por aí.

Casa Carioca lançou uma campanha completamente virtual, em que diversos artistas participantes da exposição gravaram, de suas casas, vídeos sobre os trabalhos que entraram na mostra. A cada domingo lançamos os vídeos, criando expectativa e desenhando os conceitos basilares da exposição. O professor William Bittar gravou seis aulas sobre a história da Casa Carioca, o que resultou na **Linha do Tempo da exposição**. Também foram criados textos específicos sobre as obras e inúmeras outras *lives* e descobertas.

Além disso tudo, a exposição de grande sucesso **Pardo é Papel** (inaugurada em 2019) também teve a necessidade de ser virtualizada, através de vídeos-documentários, ações da Escola do Olhar e, naturalmente, uma *live* especial.

Para o Museu de Arte do Rio, esse "ano das lives" é marcado por seu intenso impacto e por nos trazer a oportunidade de mergulhar em ambientes virtuais, na relação *online* com o público e na possibilidade de repensar métodos e modos de ação que, sem dúvida, serão incorporados às práticas museais.

Marcelo Campos

Curador chefe do MAR

RESILIÊNCIA E PARCERIAS

As exposições e toda a programação *online* oferecida desde o início da pandemia foram viabilizadas por seus parceiros e patrocinadores e executadas por uma equipe mínima – a mais enxuta que o museu já teve desde sua abertura.

Infelizmente, até que a Prefeitura do Rio faça a recomposição dos recursos financeiros necessários para o seu pleno funcionamento, o museu permanecerá fechado.

Engajamento coletivo

O que já era desafiador ficou ainda mais complexo em tempos de pandemia.

As favelas têm um risco maior de contaminação comunitária, e o desafio de estar em isolamento social para essa população é gigante.



CONSCIÊNCIA E CUIDADO REDOBRADO

Vale pontuar que, desde setembro, “Casa Carioca” e “Aline Motta: memória, viagem e água” podem ser visitadas apenas mediante inscrição gratuita no site e são permitidas até 60 pessoas a cada 2h. O escalonamento e o limite de pessoas, muito abaixo da capacidade do museu, visam atender aos protocolos sanitários de combate à Covid-19.

O uso de máscaras é obrigatório durante toda a permanência no museu.

O SOS Providência/Região Portuária é um comitê de emergências formado por projetos e moradores que atuam no Morro da Providência e na Região Portuária.

Visite o site e apoie também: en.sosprovidencia.org

[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

RUA!

Curadoria: Equipe MAR
JAN > ABR / 2020





A RUA VIBRA COM
A PULSAÇÃO DA CIDADE,
DOS PASSANTES E SUAS
VOZES, DO TRÂNSITO
E, PRINCIPALMENTE, DA
INVENÇÃO DE LINGUAGENS.



A mostra coletiva reuniu cerca de 150 obras, entre fotografias, vídeos, grafites e esculturas de artistas como Carlos Vergara, Evandro Teixeira, Paula Trope, Guga Ferraz, Tiago Sant'Ana e Tia Lúcia, entre outros – que integram a Coleção MAR, além de cinco grafiteiros convidados para criarem trabalhos especialmente para a mostra – Panmela Castro, Cruz, Rack, Ramo Negro e Coletivo I love MP.

A curadoria foi assinada pela equipe do museu, sob coordenação de Marcelo Campos. Entre os destaques da mostra, uma instalação sonora feita pelos artistas Guga Ferraz e Daniel Castanheira: uma rampa de skate com nove metros de comprimento foi montada no centro da sala, acoplada a um sistema de som que amplificava os sons produzidos pelos skatistas. Para democratizar ainda mais a experiência, coletivos da cidade e atletas foram convocados a se cadastrarem para utilizar a rampa ao longo da temporada.



A exposição reforçou a vocação do MAR para discutir as questões sociais das cidades e de colocar a arte em diálogo com a cultura das ruas. O projeto resultou na soma de gestos curatoriais que se fundem em incorporações artísticas, abrindo a sala expositiva à rua, com seus usos e contrausos, em batalhas de rima, vogues, street dances e slams.

[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

UÓHOL

Curadoria: Equipe MAR
JAN > 2021

Espaço expositivo
da Biblioteca MAR



[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

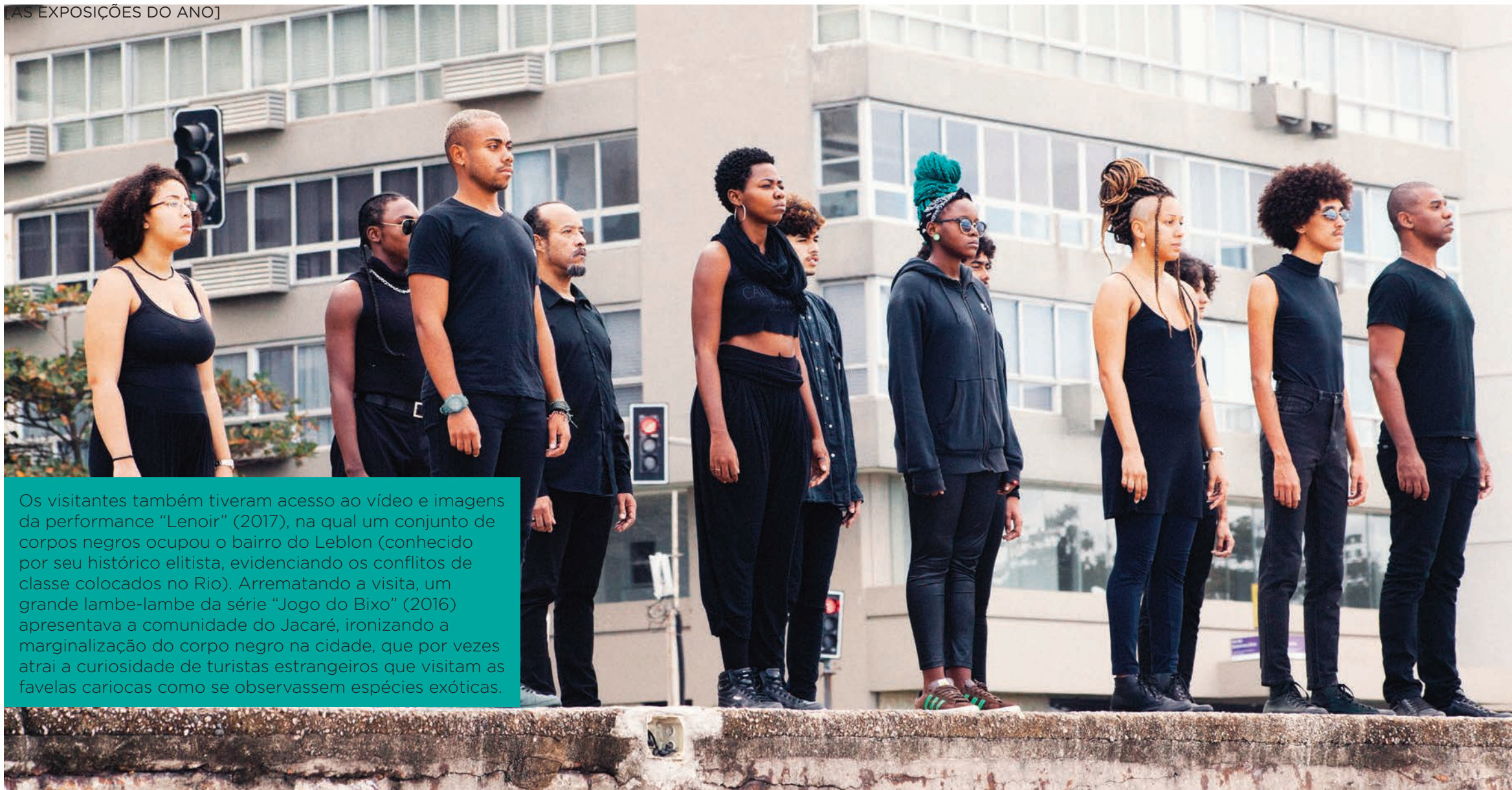


É POP, É PRETO, É QUEER.

27

Abrindo a agenda expositiva de 2020, tivemos a provocação necessária da mostra individual do paraense Rafael BQueer. Interessado em questões que perpassam o corpo e as discussões de decolonialidade, gênero e sexualidade, o jovem artista, vencedor do Prêmio FOCO Art Rio 2019, transita entre linguagens como a performance, o vídeo e a fotografia, além de atuar em pesquisas como Drag Queen, adotando a persona Uhura Bqueer.

O nome da exposição mistura o ícone da pop art Andy Warhol e o termo “Uó”-gíria queer e popular para designar algo ou alguém irritante ou de mau gosto. Entre as obras selecionadas para a exposição, estiveram trabalhos de uma série homônima elaborada em 2019 para homenagear ícones negros da cultura LGBTQI+ brasileira, como Jorge Lafond, Marcia Pantera, Madame Satã e Leona Vingativa, partindo do repertório visual da pop art.



Os visitantes também tiveram acesso ao vídeo e imagens da performance “Lenoir” (2017), na qual um conjunto de corpos negros ocupou o bairro do Leblon (conhecido por seu histórico elitista, evidenciando os conflitos de classe colocados no Rio). Arrematando a visita, um grande lambe-lambe da série “Jogo do Bixo” (2016) apresentava a comunidade do Jacaré, ironizando a marginalização do corpo negro na cidade, que por vezes atrai a curiosidade de turistas estrangeiros que visitam as favelas cariocas como se observassem espécies exóticas.

[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

CASA CARIOCA

Curadoria: Marcelo Campos e Joice Berth
JAN > 2021



Religiosidade e quilombismo na casa de Tia Clara
A casa de Tia Clara, localizada no bairro de Santa Theresa, foi o lar de uma das últimas escravas da cidade do Rio de Janeiro. A casa foi habitada por ela e sua família até a década de 1930. A casa é um testemunho da resistência cultural e religiosa dos quilombolas no Rio de Janeiro.

A cumeira e a laje
A cumeira, a parte mais elevada de um telhado, é feita de madeira ou de pedra. A laje, por sua vez, é uma placa plana que serve de base para o telhado. Ambas são elementos essenciais da arquitetura tradicional brasileira.



600 OBRAS

+DE 100 ARTISTAS



VOCÊ MORA NA SUA HISTÓRIA.

Principal exposição do ano, **CASA CARIOCA** trouxe cerca de **600 obras** e mais de **100 artistas**. A mostra coletiva ocupa integralmente (até meados de 2021) duas galerias do terceiro andar do museu, além da Sala de Encontro, localizada no térreo.

Além de temas como sociabilidade, o papel da mulher como esteio de família e direito à moradia, também fazem parte da montagem trabalhos que retratam o período de isolamento social. Reunindo nomes como **Érica Magalhães, Max Willà Morais, Maxwell Alexandre, Millena Lízia, Mulambö, Rafael BQueer, Raquel Nava, Rodrigo Torres, Wallace Pato, Yhuri Cruz e Yuri Firmeza**, CASA CARIOCA é a exposição do MAR com maior número de artistas jovens e periféricos. São trabalhos nos mais diversos suportes, como vídeos, objetos, instalações, fotografias e pinturas, que dialogam com temas como a diferença entre as moradias de favela e as moradias de elite - designadas aqui como exceções -, retratando mudanças, construções, incêndios, demolições e celebrações.

[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

Diversa em sua essência, a mostra apresenta ao público a produção contemporânea de novos talentos da arte brasileira ao lado de artistas consagrados, como **Adriana Varejão, Alfredo Volpi, André Rebouças, Beatriz Milhazes, Cícero Dias, Lasar Segall, Marcel Gautherot, Mestre Valentim e Walter Firmo**. Além de obras da Coleção MAR, trabalhos emprestados por mais de 30 instituições e por colecionadores ajudam a formar o percurso expositivo, que começa com uma linha do tempo da arquitetura no Rio de Janeiro e segue por 10 núcleos que fazem uma abordagem transversal das questões relacionadas ao morar.

Obras relacionadas à pandemia, como a de Max Willà Moraes, na qual os artistas retratam o isolamento dentro de suas casas, também foram incluídas no acervo. Outro destaque é uma grande instalação com filtros de barro, do Estúdio gru.a, que mostra a relação entre a água e a cidade. O trabalho cria um novo sub-ramal de distribuição de água do edifício do MAR, prolongando-o até a calçada da Praça Mauá, onde foram instaladas três bicas públicas.



[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

DAS REDES SOCIAIS PARA O MUSEU

Inicialmente, “Casa Carioca” estava prevista para inaugurar em maio deste ano como parte da programação do Congresso Mundial de Arquitetos – UIA e, por conta da pandemia da Covid-19, tanto a exposição quanto o congresso precisaram ser adiados. Por isso, em abril, o museu iniciou a campanha **#CasaCariocaMAR**, que levou para as redes sociais conteúdos inéditos relacionados à mostra coletiva, já despertando a atenção e interesse do público para a exposição.



Clique aqui e assista a todos os artistas que participaram da exposição Casa Carioca.

[AS EXPOSIÇÕES DO ANO]

ALINE MOTTA: MEMÓRIA, VIAGEM E ÁGUA

Curadoria: Marcelo Campos e Alexandre Araújo Bispo

SET 2020 > SET 2021

UM MERGULHO NA MEMÓRIA DA FAMÍLIA, UM RESGATE DA ANCESTRALIDADE.

Individual da artista fluminense, esta exposição inédita no Rio de Janeiro resgata relatos e documentos originais para produzir leituras de episódios apagados pela história, entre a ficção e a realidade.

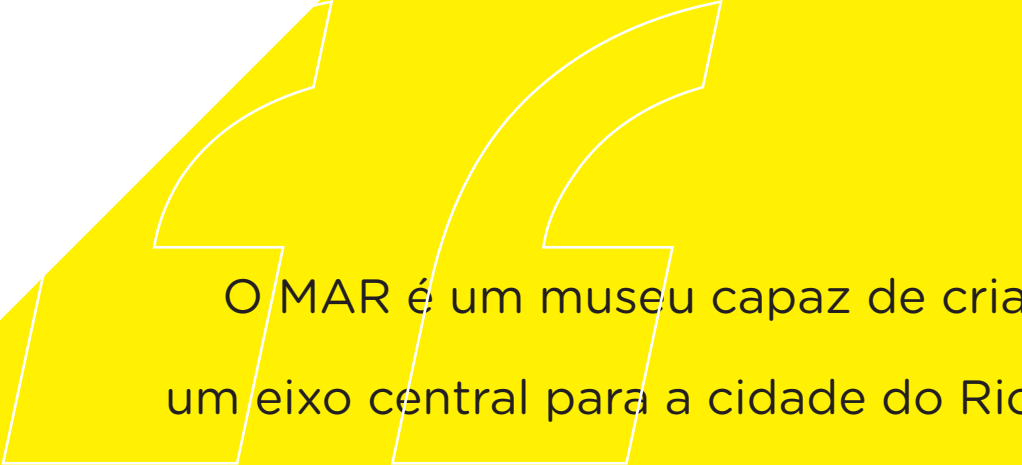
Ocupando uma galeria do 1º andar do Pavilhão de Exposições, a trilogia de videoinstalações – “Pontes sobre abismos” (2017), “Se o mar tivesse varandas” (2017) e “Outros fundamentos” (2019) – tomou forma após uma busca da artista por suas raízes em lugares distantes entre si, mas aproximados pelo Oceano Atlântico. Debruçando-se sobre vestígios documentais de sua própria família, Aline Motta se dedica a mapear narrativas ancestrais que permeiam as relações entre África e Brasil, no passado e no presente. Tudo isso é alinhado em uma obra repleta de água salgada, doce, transparente ou poluída.

Por meio de sua obra, Aline também se aprofunda em histórias ligadas à escravidão e de como sua família (de um lado portuguesa, de outro africana e afro-brasileira) é atravessada por essas relações desiguais que definem as particularidades da sociedade brasileira. Com as videoinstalações, a artista aborda essas questões de maneira poética, propondo um mergulho em suas próprias vivências e memórias.






“As buscas por informações sobre o passado da minha família foram o ponto de partida para iniciar a gravação da trilogia. Foi um trabalho que levou quatro anos para ser finalizado, em quatro viagens superintensas por Serra Leoa, Nigéria, Portugal e também pelo Brasil, onde foram coletadas imagens e documentos para compor as videoinstalações. Essas descobertas marcam o modo que encontrei para lidar com os fatos étnico-raciais na minha família, visando entender melhor seus efeitos no presente.”



O MAR é um museu capaz de criar um eixo central para a cidade do Rio, de pensar nossa gente e nossa história. Inclusão e diversidade são fundamentais numa cidade plural como a nossa. Nenhum outro museu no Rio tem tanto essa pegada como o MAR!



Adriana Varejão

[VÍDEOS DA COLEÇÃO MAR]

[Clique aqui e assista à parte 1 da série.](#)



COLEÇÃO MAR, UM DOCUMENTO HISTÓRICO.

A partir da **COLEÇÃO MAR**, foram desenvolvidos pequenos **DOCUMENTÁRIOS** alinhavados com depoimentos dos profissionais que participaram e participam dos projetos artísticos e educativos do museu. Com a palavra, os curadores Marcelo Campos, Evandro Salles, Clarissa Diniz e Paulo Herkenhoff, a museóloga Andrea Zabrieszach, os montadores Renato Dias e Marcos Meirelles, o diretor-presidente do Instituto Odeon, Carlos Gradim, e os educadores Hugo Oliveira e Janaína Mello - o atual gestor e a ex-gerente da Escola do Olhar.

A pluralidade das falas, aliada às imagens captadas, cria um rico diálogo entre as obras da coleção, o ambiente da Reserva Técnica e a exposição Casa Carioca, em cartaz no museu. O resultado é um material capaz de ampliar o alcance das nossas atividades a partir dos eixos significativos da coleção MAR - discutidos e analisados para além das perspectivas do museu. Acreditamos que o material tenha superado as expectativas, tornando-se um documento histórico sobre museus, coleções, gestão cultural e a sociedade, em geral.



[Clique aqui e assista a playlist completa.](#)

ACERVO & RESERVA TÉCNICA

FORMAÇÃO DO ACERVO

Desde janeiro de 2020, **387 OBRAS FORAM DOADAS** e atendem aos recortes curatoriais da Coleção, estabelecidos através dos Núcleos Significativos. Assim, todas têm importância dentro de suas especificidades, seja através da autoria, origem ou técnica, seja do conceito implícito. Mas, podemos destacar os fotografos Helios Seelinger, Marcel Cognac, Carlos Moskovic e Jean Manzon; os artistas Mestre Valentim, Bruno Giori, Artur Timóteo da Costa, Rommulo Vieira Conceição, Janaina Mello Landini, Lys Parayso, e Carlos Scliar, entre outros.

Em aderência ao conceito “**COLECIONAR PARA EXPOR E EXPOR PARA COLECIONAR**”, tivemos doações de diversos artistas que participaram com suas obras na exposição Rio dos Navegantes, como Aline Motta, Carlos Adriano, Kátia Maciel, Massao Okinaka, Paula Trope, Marcos Bonisson, Pedro David, Iran do Espírito Santo e Rogério Reis. Também recebemos obras de arte sacra, como um Menino Jesus de Veiga Valle, importante escultor de Goiás do XIX, imagem de São Bento, custódia de viagem e relicário com Sagrado Coração, um oratório de mão de escravizado, portas de oratório em estilo Namban, um quadro do século XVII com cena de via sacra “Verônica”, entre outros. Podemos destacar também gravuras e desenhos de Maurino, obras de Darlindo Oliveira, Mestre Cunha, Noelia de Paula, Estevão Silva da Conceição (considerado o Gaudí brasileiro), entre outros.

COLEÇÃO
MUSEOLÓGICA
DO MAR HOJE:

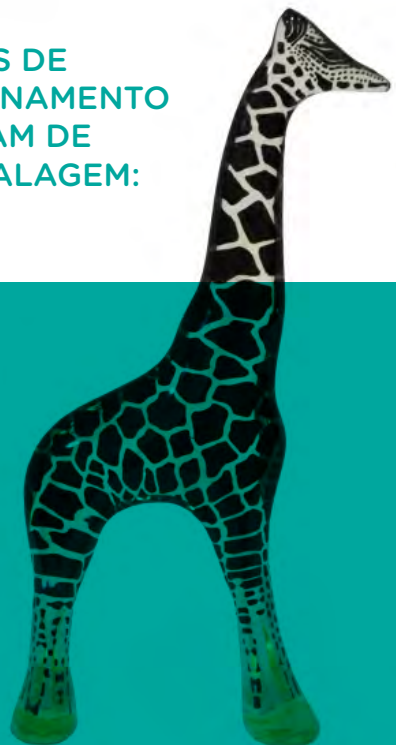
8.995 ITENS



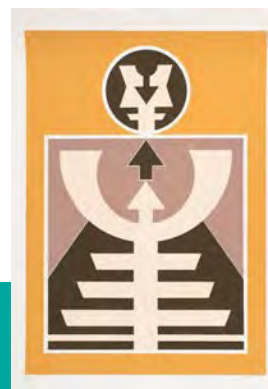
GESTÃO DO ACERVO

Em 2019, foi lançado o **Projeto de Conservação Preventiva**, visando a revisão do estado de conservação das obras, higienização e acondicionamento individual. Assim, grande parte do acervo já foi higienizada e recebeu uma nova embalagem, elaborada com material neutro. O projeto seguiu em 2020, com produção reduzida pela pandemia, mas o processo de conservação do acervo (higienização e acondicionamento) é uma das missões do MAR, ancorada na responsabilidade institucional e social com relação ao patrimônio musealizado.

FORAM CRIADAS DUAS LINHAS DE ATUAÇÃO PARA O ACONDICIONAMENTO DAS OBRAS QUE NECESSITAVAM DE SUBSTITUIÇÃO OU NOVA EMBALAGEM:



OBRAS QUE ESTÃO DENTRO DE CAIXAS NEUTRAS, NO **DESLIZANTE** (OBJETOS DE ADORNO, PRATARIA, ARTEFATOS INDÍGENAS IMAGENS SACRAS, ESCULTURAS, PORCELANAS ETC.)



OBRAS EM SUPORTE DE PAPEL (FOTOGRAFIAS, DESENHOS, GRAVURAS, AQUARELAS ETC.) NAS **MAPOTECAS**, AMBOS SITUADOS NA ANTIGA RESERVA TÉCNICA.

O RESULTADO DO TRABALHO:

DESLIZANTE

376 OBRAS HIGIENIZADAS E ACONDICIONADAS

TOTAL de obras em caixas no deslizante da sala 1:

2.050 ITENS

MAPOTECAS

251 OBRAS HIGIENIZADAS E ACONDICIONADAS

TOTAL aproximadamente:

1.000 ITENS



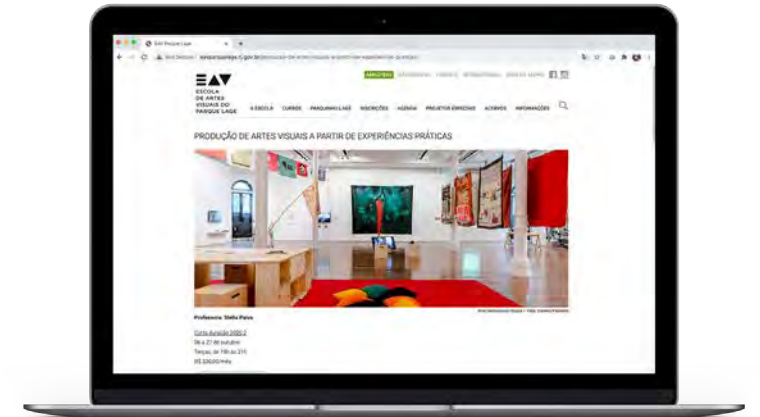
PLATAFORMA DE ACERVO *IN WEB*

Módulo *In patrimonium-In web* que permite acesso à Coleção MAR, diretamente do site do museu.



PARTICIPAÇÕES EXTERNAS

A partir da articulação de uma série de instituições museológicas brasileiras a convite do ICOM Brasil, participamos ativamente das reuniões para discussão e elaboração do material **“RECOMENDAÇÕES DO ICOM BRASIL EM RELAÇÃO À COVID-19:** Sobre conservação, gestão e segurança de acervos; proteção de profissionais e atuação de instituições museológicas, arquivísticas e bibliotecas em tempos de Covid-19”, publicado no site do ICOM Brasil.



PARTICIPAÇÕES *ONLINE*

JUN 2020 | Apresentação do tema: “Gestão de Acervo em tempo de Covid” no **Museu da Obra Salesiana no Brasil** dentro da série “O que os museus podem fazer para sociedade durante a pandemia?”

SET 2020 | Divulgação do Programa de Gestão do Acervo do MAR, na disciplina de Arquivos e Museus, da graduação em História da PUC/SP (participação em aula a distância)

OUT 2020 | Participação na aula do **Curso de Produção de Artes Visuais** na Escola de Artes Visuais do Parque Lage com o tema: “Produção de Artes Visuais a partir de experiências práticas”



EDUCAÇÃO E RELACIONAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

[ESCOLA DO OLHAR]



[Clique aqui e assista a todos os episódios da série Percursos Mediados.](#)



ACESSIBILIDADE

Neste ano, as práticas educativas foram executadas em plataformas digitais em modos síncronos ou assíncronos. Entendendo que as relações no espaço cibernético devem ser **diversas e plurais**, nos comprometemos em atender aos pré-requisitos das medidas de acessibilidade comunicacional em todas as nossas atividades. Da tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrição das imagens apresentadas à descrição dos participantes e educadores durante as atividades, os recursos de acessibilidade estiveram presentes na metodologia e execução na relação com os públicos e, posteriormente, na publicação devidamente legendada dessas ações no site do MAR.

Vale pontuar que o museu em seu modelo presencial sempre desenvolveu atividades para as múltiplas especificidades que envolvem os públicos com deficiência, dentre esses públicos as pessoas surdas - que se apropriaram do MAR a partir de uma exposição chamada “Por Contato”, composta por artistas e um mediador surdo.

A Escola do Olhar manteve seu compromisso com a comunidade surda em seu ambiente virtual, assim como manteve os protocolos que atendem as pessoas com cegueira: além de audiodescrição e roteirização, houve um exercício experimental envolvendo os conceitos que balizam nossas práticas educativas, por uma educação cada vez mais decolonial, autônoma e emancipadora.



PERCURSOS FORMATIVOS

Percursos Formativos é um projeto que promove **formação profissional introdutória nas áreas culturais e artísticas** para jovens interessados em ingressar na cadeia produtiva dos museus ou atuar de forma geral nos campos da arte e da cultura.

Nesta edição, selecionou 10 jovens entre 16 e 21 anos, moradores da Região Portuária do Rio e oriundos de escolas da rede pública de ensino. Todos foram contemplados com bolsas de estudo ao longo dos **4 meses** de formação, com uma carga horária total de 160 horas. Em **encontros ONLINE**, o curso estruturou-se a partir de **7 percursos formativos**: Curadoria & Pesquisa, Educação Museal, Museologia & Montagem, Produção Cultural, Oficina Palavra-Imagem, Práticas Artísticas Contemporâneas e o Projeto Cultural Coletivo. Cada percurso incluía suas próprias metodologias de aula, oficinas, rodas de conversas, visitas externas a outras instituições culturais e palestras.

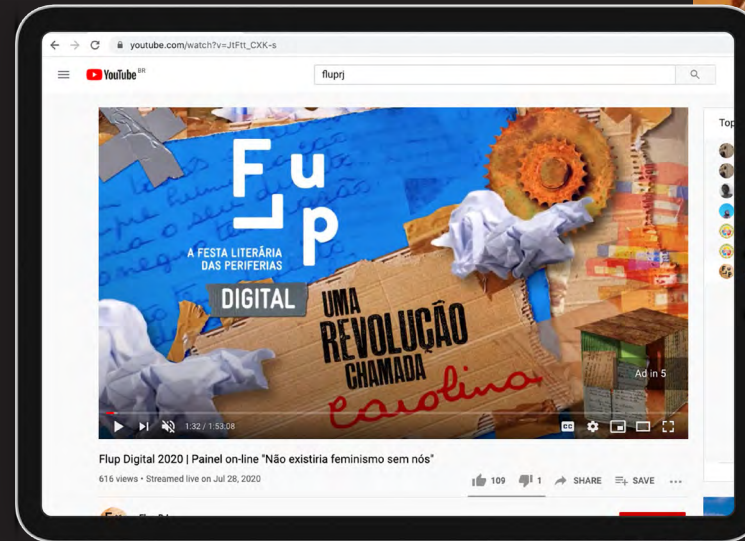
Ao longo do processo, os jovens desenvolveram **3 propostas artístico-pedagógicas** que tecem relações entre si. A primeira, uma intervenção urbana com lambe-lambes em uma das paredes externas do museu. Os conceitos foram elaborados visualmente a partir de questões de território, da exposição Casa Carioca e das aulas.

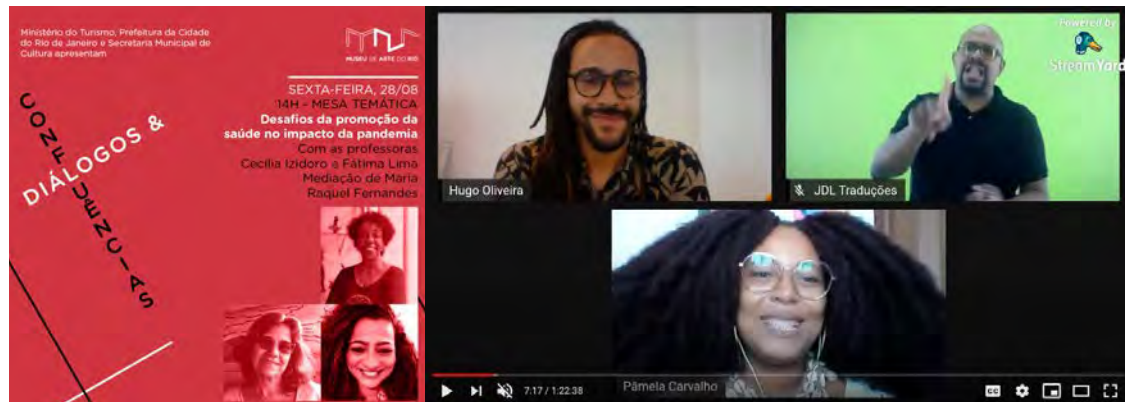
A segunda proposta foi a **criação de um “Sonhário”** com contos e outras narrativas inventivas que tratam o sonho como instituição. E, por último, a elaboração de um **caderno de artista**, contendo algumas materialidades produzidas a partir das experiências realizadas durante as aulas, bem como um exemplar do “Sonhário”.

FLUP FESTA LITERÁRIA DAS PERIFÉRIAS

Dando continuidade à parceria educativa com o MAR, a 9ª edição da FLUP trouxe o tema “**Uma Revolução chamada Carolina**” e ocorreu em formato **online**. O processo de formação teve como metodologia a organização de painéis temáticos dedicados à obra de **Carolina Maria de Jesus**, em particular ao livro “Quarto de Despejo, cujo lançamento completou 60 anos em agosto de 2020. O MAR integrou a proposta formativa em 2 painéis que dialogavam com a exposição CASA CARIOCA. O primeiro painel, “**Quilombo de Afetos**”, abordou a habitação popular, sociabilidade e o papel da mulher como esteio da família, debatidos pelas arquitetas Tainá de Paula e Joice Berth, com mediação de Gisele de Paula.

O segundo, “**Carolina: Da Palavra aos Museus**”, constituiu-se em parceria com o Instituto Moreira Salles (IMS-SP), por conta da exposição “Carolina Maria de Jesus | Um Brasil para os Brasileiros”, refletindo sobre a trajetória da produção literária da autora, sobre os estereótipos e convenções visuais que estão na construção de sua imagem e sobre as produções artísticas de homens e mulheres negras contemporâneas.

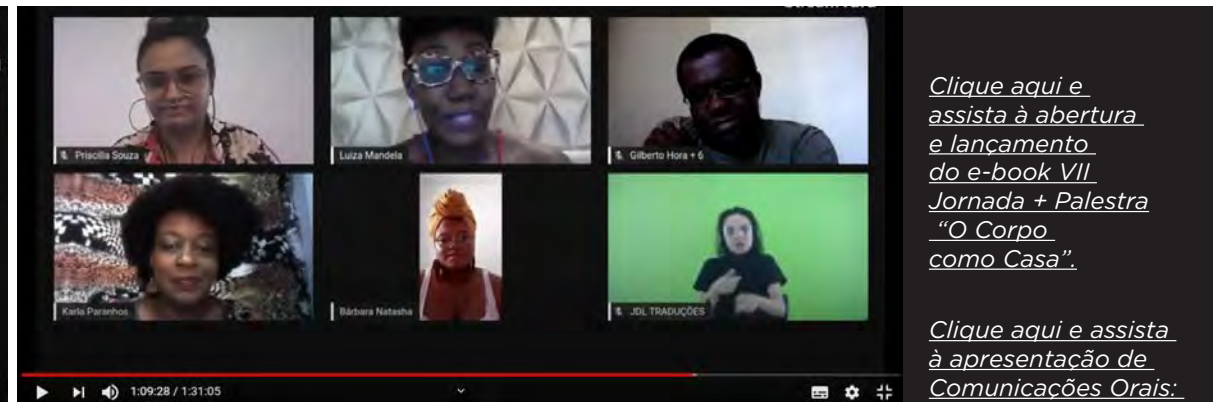




ENCONTRO DIÁLOGOS E CONFLUÊNCIAS

O Encontro Diálogos e Confluências estabeleceu um espaço de reflexão e compartilhamento de saberes e conhecimento a respeito de como se atravessam, confluem e se conectam as práticas de educação, arte, cultura, saúde e políticas públicas que, neste momento, se debruçam, sobre a pandemia mundial.

Durante o Encontro, foi possível identificar práticas que, ao longo da história, remodelaram o espaço público e privado, nossos hábitos e as perspectivas entre o que entendemos por saúde e doença na nossa sociedade – práticas investigadas e registradas por diversos agentes sociais. Com maior foco na visibilidade e no combate à Covid-19, trouxemos especialistas, comunicadores e midiativistas para compartilharem suas questões, ideias e ações. Palestras, seminários e uma conferência aconteceram numa plataforma *online* com tradução em Libras.



JORNADA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



Destinada a educadores e professores em geral, desde a sua primeira edição em 2013, a jornada tem sido um espaço de compartilhamento de experiências entre profissionais e estudantes comprometidos com práticas artísticas e educativas para uma sociedade democrática, inclusiva, plural e antirracista no Brasil. Nesse sentido, as atividades reunidas na jornada são pautadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com base nas Leis nºs 10.639/03-MEC (2003) e 11.645/08-MEC (2008). A jornada contou com a parceria com o IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro na construção das apresentações das mesas de comunicação, minicurso, oficinas, palestras e performance. Toda a programação foi realizada em plataforma *online*, com tradução para Libras.

[Clique aqui e assista à abertura e lançamento do e-book VII Jornada + Palestra "O Corpo como Casa".](#)

[Clique aqui e assista à apresentação de Comunicações Orais: Multidisciplinaridades e Comunidade Escolar.](#)

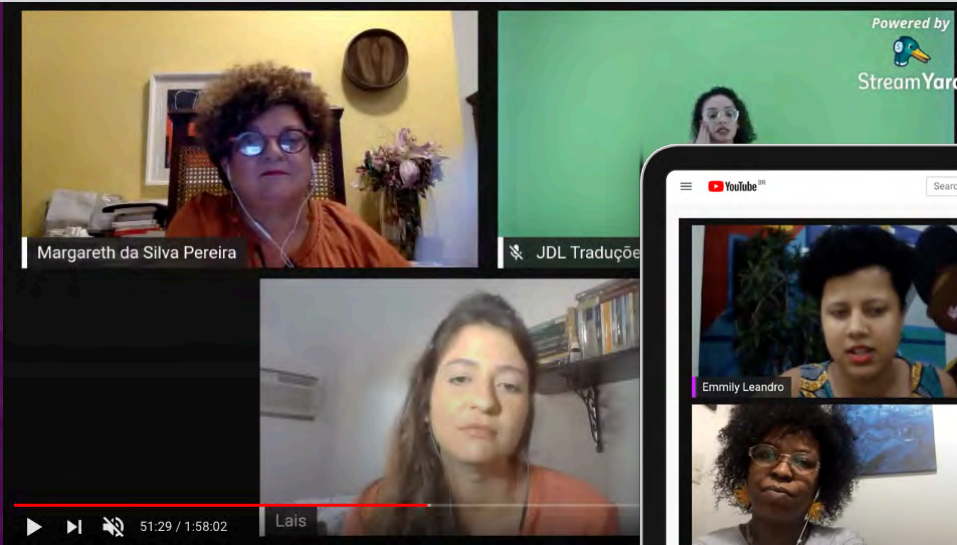


Ciclo de Seminários
Mulheres nas Artes
**ARQUITETURA
E URBANISMO**

MÓDULO I
**CIDADE,
ETNICIDADE E
ANCESTRALIDADE**

Com Bárbara Oliveira
e Raquel Freire
Mediação:
Natália Alves

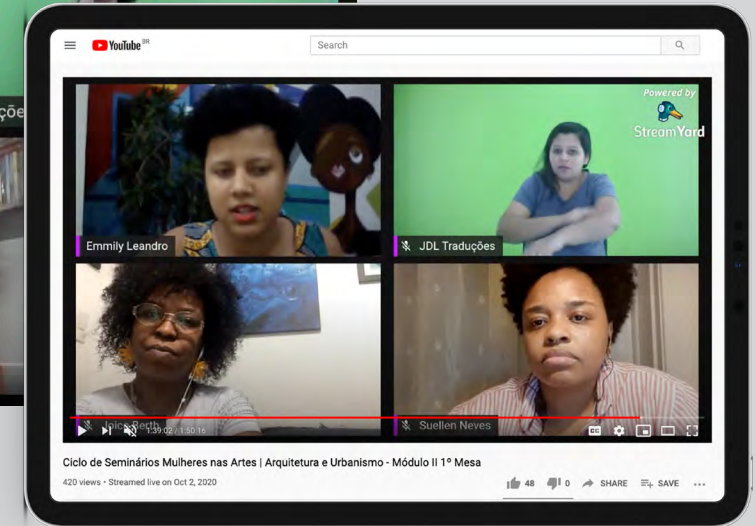
SEXTA-FEIRA, 18/09
17h às 19h
Ao vivo no Youtube
do MAR



Margareth da Silva Pereira

JDL Tradução

Powered by StreamYard



YouTube

Emily Leandro

JDL Tradução

Suellen Neves

Powered by StreamYard

Ciclo de Seminários Mulheres nas Artes | Arquitetura e Urbanismo - Módulo II 1ª Mesa

420 views • Streamed live on Oct 2, 2020

MULHERES NAS ARTES: ARQUITETURA E URBANISMO

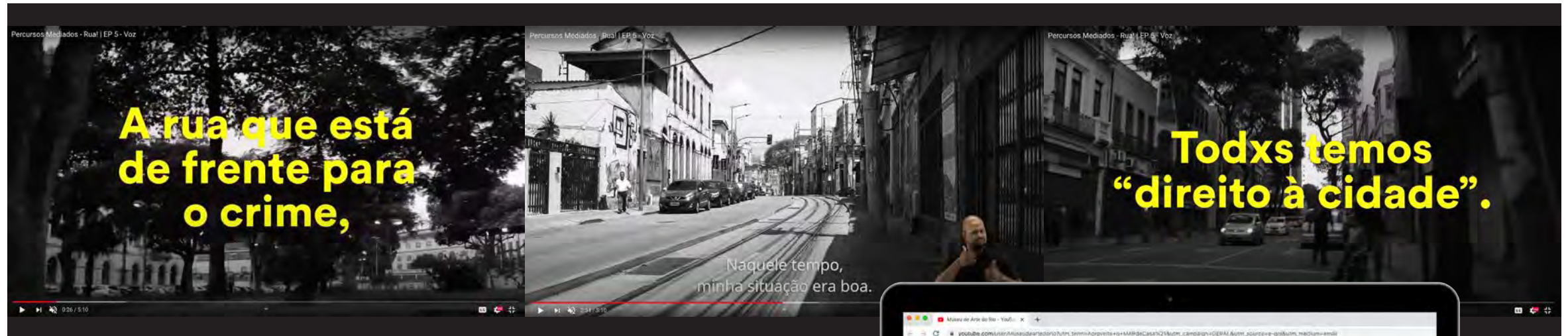
*[Clique aqui e assista
ao Módulo I 1ª Mesa.](#)*



*[Clique aqui e assista
ao Módulo I 2ª Mesa.](#)*

O ciclo de seminários MULHERES NAS ARTES é dedicado ao estudo aprofundado da trajetória e do trabalho de mulheres no Brasil, contemplando a trajetória de artistas, arquitetas, pesquisadoras, autoras e ativistas brasileiras. Além de dar visibilidade à sua produção, a iniciativa também visa estimular a pesquisa e o desenvolvimento de projetos com foco na produção cultural das mulheres. O ciclo tem ainda como objetivo dar continuidade ao processo gerador da exposição **Mulheres na Coleção MAR (2018)**, no sentido de aprofundar discussões e práticas em prol da igualdade de gênero, através do prisma da interseccionalidade no âmbito das atividades e do acervo da instituição.

Divididos em três módulos, os seminários foram totalmente ministrados por mulheres e abordaram questões relativas à **arquitetura** e ao **urbanismo**, em confluência com a exposição CASA CARIOCA, e às atividades do UIA 2020 - encontro internacional de arquitetura “sediado” no Rio de Janeiro. Os módulos foram construídos a partir dos seguintes temas: **Cidade, Etnicidade e Ancestralidade, Cidade, Corpo e Gênero e Cidade, Classe e Violência** - cada um com duas palestrantes e uma mediadora. A formação incluiu estudantes e professores de universidades públicas e/ou particulares. Todas as mesas foram realizadas em plataforma *online* e contaram com tradução para Libras.

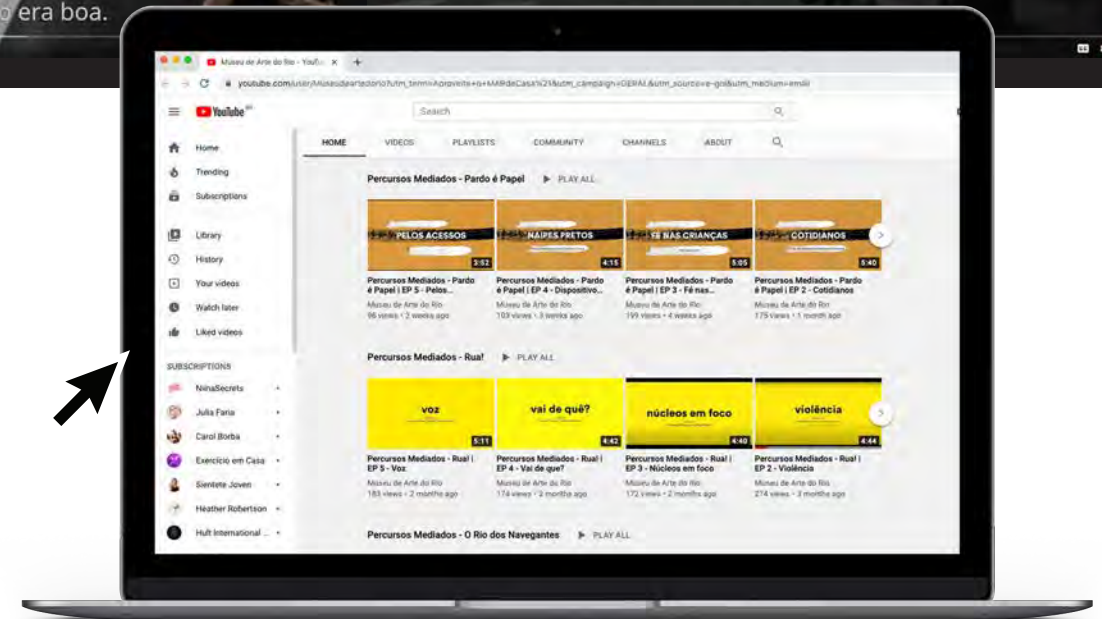


PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSEAL ONLINE

O Programa foi criado para aprofundar a experiência das mediações dos visitantes com os conteúdos e as obras das exposições, trabalhando especialmente determinados aspectos educacionais para provocar reflexões e ampliar o pensamento crítico.

Tendo o **espaço virtual como território de diálogo e desenvolvimento da educação**, as atividades foram desenhadas a partir da prática educativa pedagógica museal, sempre relacionadas com as exposições em cartaz, o museu e seus acervos, além da Praça Mauá e toda a história e potência cultural da Região Portuária do Rio.

Dedicadas a públicos espontâneos e diversos, as ações contaram com os recursos de acessibilidade comunicacional de audiodescrição, legendagem e Libras.



[Clique aqui e assista aos episódios dos Percursos Mediados.](#)

BIBLIOTECA E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO



DESTAQUES DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A COLEÇÃO DOCUMENTAL recebeu cerca de 300 novos itens com recortes variados sobre o tema escravidão, entre alvarás régios, alfarrábios e certidões. Em destaque, o Livro de registro de compra e venda de pessoas escravizadas, sob o título: “Livro de escrituras públicas de compra e venda de escravo”, com 176 páginas manuscritas. Destacamos ainda “**Uma carta de Alforria**”, de 1885. Dentre os documentos há também fotografias, cartões-postais e álbuns.

Após sua reinauguração em 2019, a Biblioteca e Centro de Documentação do Museu de Arte do Rio dedicou-se a aprofundar a dimensão pública e redesenhar a vocação do espaço, que assumiu uma função multiuso: leitura, pesquisa, mediação cultural e expositivo (Espaço Orelha), para que novos artistas possam se expressar nas mais variadas linguagens. O espaço abrigou a mostra individual “UóHol”, do artista paraense Rafael BQueer, com curadoria da Equipe MAR. Interessado em questões que perpassam o corpo e as discussões de colonialidade, gênero e sexualidade. Vencedor do Prêmio FOCO ArtRio 2019, transita entre linguagens como a performance, o vídeo e a fotografia, além de atuar em pesquisas como drag queen, adotando a persona Uhura BQueer. Cabe ressaltar que a exposição esteve aberta antes do momento pandêmico, Covid-19.

Dentre as ações PRESENCIAIS ocorridas na Biblioteca, destacamos o **Dia do Bibliotecário**, que ocorreu em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região, sobre tema “Comprometimento com a ética e atuação em políticas públicas”, com uma programação extensa, para profissionais da área e também para público espontâneo, interessados nas proposições, e contou com palestras, oficinas, visitas à Reserva Técnica e às exposições do MAR. A ação buscou promover reflexões sobre a importância da ética no exercício profissional do bibliotecário e o seu entendimento sobre a responsabilidade social que envolve a profissão, a partir das políticas públicas em bibliotecas, ampliando a discussão para a Lei nº 12.244/2010 – Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, fundamentada através das perspectivas públicas e acadêmicas que tangem à necessidade de seu cumprimento.

Também como parte das ações da Biblioteca, ocorreram as oficinas de criação *online* “Livro de Artista”, executadas pela equipe de educadores do museu, que visam fomentar as pesquisas e publicização da coleção Livros de Artistas do acervo MAR junto aos diversos públicos.

O Museu de Arte do Rio tem uma importância muito grande pro povo dessa cidade, pros moradores dessa cidade e também para os moradores da Região Portuária, que têm como o museu um espaço cultural vivo onde há uma boa convivência entre a região e o museu. É um dos museus mais importantes, porque foi ele que abriu as portas culturalmente para o Rio de Janeiro e para o Porto do Rio. Sendo ele o primeiro museu a ser construído na Região Portuária, um museu de grande porte. Eu acho que a importância desse museu para a cidade do Rio de Janeiro traz a proposta da cultura viva que tá aí e que as pessoas gostam muito, o espaço é maravilhoso e importante. Eu acho que o Museu de Arte do Rio traz uma importância muito grande dentro da sua plenitude e é importante que ele continue vivo e aberto recebendo as pessoas e espalhando a cultura entre os povos.

[Maria Luzinete
Alves Fernandes]



[PROGRAMAÇÃO CULTURAL]

DIVERSIDADE SEMPRE!



BNEGÃO BOTA SOM JAN 2020

Para a abertura da exposição Rual, muito suingue no melhor estilo street. BNegão botou som para animar o público com sua discotecagem libertária, com o melhor do dance hall, bass nacional e afrofuturismo. O termo “bota som” era usado pelo saudoso músico e ativista Marcelo Yuka para designar pessoas que não são DJs, mas que curtem discotecar.

JANEIRO

Batalha de Close - UóHol
11/01/2020

BNegão Bota Som - Abertura Rua
18/01/2020

Performance - UóHol
25/01/2020

FEVEREIRO

Descoloração global pré-carnaval
04/02/2020

MAR de Música - Charanga Talismã
07/02/2020

Encontro MARé: 3 painéis
12/02/2020

MARÇO

Abertura da bandeira Xadalu
07/03/2020

MAR de Música - Siba
13/03/2020

OUTUBRO

MAR é lugar de criança -
Dia das crianças com atividades *online*

15 a 17 /10/2020

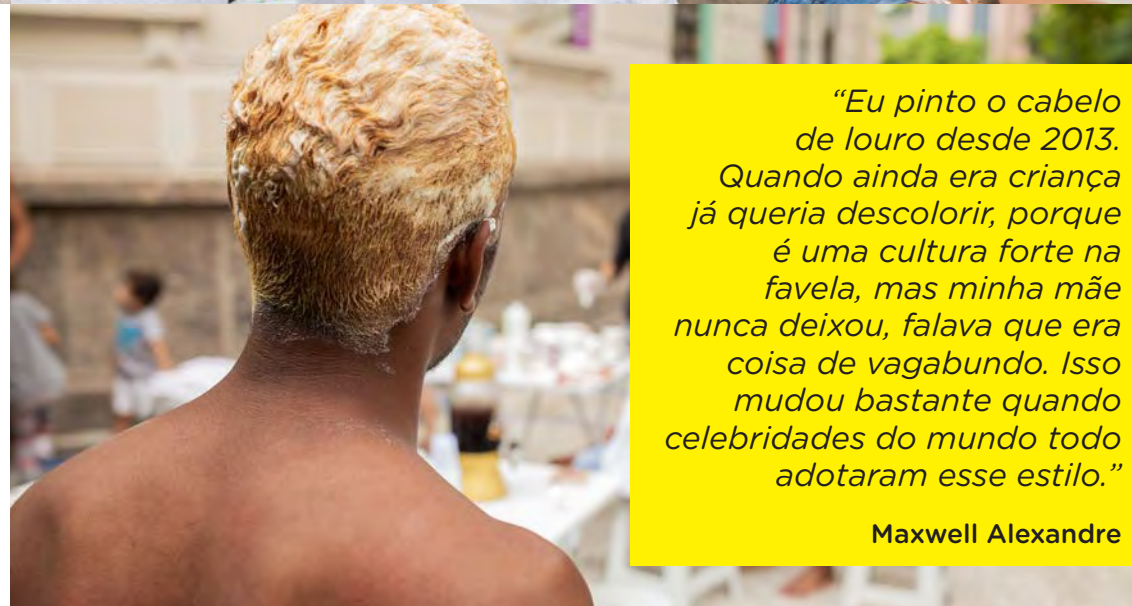
PROGRAMAÇÃO
MAÇÃO



DESCOLORAÇÃO GLOBAL FEV 2020

Já no esquentar de carnaval e parte da programação paralela da exposição “Pardo é Papel” - individual do jovem pintor carioca Maxwell Alexandre, que ficou em cartaz no museu até maio, “**Descoloração Global**” foi, no mínimo, catártica.

O artista realizou a ativação nos pilotis, convocando cabeleireiros para platinar os cabelos do público em tempo real, num grande movimento de confraternização e liberdade. A prática, bem comum nas favelas do Rio de Janeiro – principalmente antes de datas festivas –, é também uma afirmação de rebeldia e empoderamento frente a qualquer estrutura discreta e indiscreta de aprisionamento do corpo negro.



“Eu pinto o cabelo de louro desde 2013. Quando ainda era criança já queria descolorir, porque é uma cultura forte na favela, mas minha mãe nunca deixou, falava que era coisa de vagabundo. Isso mudou bastante quando celebridades do mundo todo adotaram esse estilo.”

Maxwell Alexandre



MAR DE MÚSICA COM CHARANGA TALISMÃ FEV 2020

O pré-carnaval do MAR fez folia ao som do bloco Charanga Talismã, com direito a muito glitter e gente linda. Criado em 2017, o bloco carnavalesco transborda pela cidade do Rio com um repertório cheio de brasilidade. A fanfarra propõe um debate poético sobre a ocupação do espaço público por meio de um cortejo performático. Completando o time que animou o baillão, o DJ Bruno Eppinghaus sacudiu a galera com o melhor da música africana, brasileira e latino-americana, com beats eletrônicos e remixes.

53



MAR DE MÚSICA COM SIBA MAR 2020

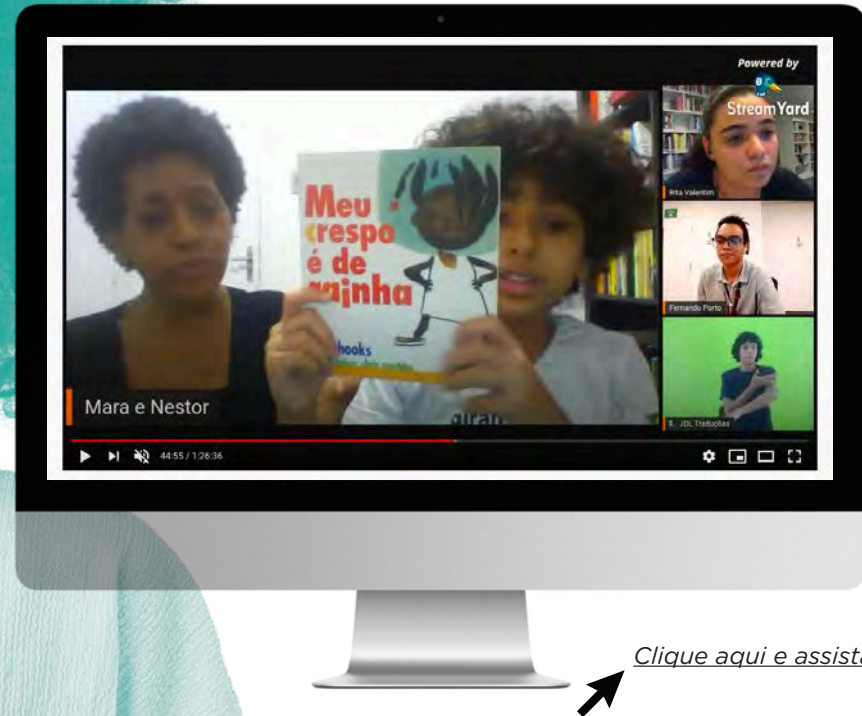
Em plena sexta-feira 13, rolou o último evento presencial nos pilotis do museu antes de “quarentenar”: um showzaço animadíssimo e inédito do cantor pernambucano Siba. O artista apresentou pela primeira vez no Rio de Janeiro a turnê de seu novo álbum, “Coruja Muda” - recheado de referências à cultura popular da Mata Norte de seu estado natal e à música popular brasileira de ascendência nordestina. As composições são inspiradas nas tradições de poesia oral da região, na música da diáspora africana e no seu refluxo na música moderna do continente, especialmente no Congo.

Para abrir a noite, a DJ TataOgan colocou o público pra dançar com seu set animado pela mistura de linguagens ancestrais, contemporâneas e futuristas.

MAR É LUGAR DE CRIANÇA DIA DAS CRIANÇAS COM ATIVIDADES ONLINE OUT 2020

O museu ofereceu uma programação virtual para toda a família, com *lives* e oficinas voltadas para as crianças e seus responsáveis. Pensando em uma perspectiva de celebração da data, mesmo em tempos de pandemia, o museu ofereceu atividades que apostam na relação da criança com o mundo, criando espaços de autonomia e reflexão na infância protagonizados por elas mesmas.

Entre as atividades, as Oficinas de Criação SUPER-MERCADO - inspirada nas pinturas de super-heróis presentes na exposição "Pardo é Papel", do artista Maxwell Alexandre, e A VIAGEM DA MENINA RIO, em que os participantes remontaram, com objetos de suas casas, às experiências sensoriais propostas pela exposição "Aline Motta - memória, viagem e água". Ambas as oficinas aconteceram no canal do MAR no YouTube.



[Clique aqui e assista!](#)

A programação do “MAR é lugar de criança” também contou com duas *lives* educativas. A primeira - “**Educação antirracista e representatividade na infância**” - promoveu um encontro *online* entre educadores para debater e compartilhar ações e metodologias educativas antirracistas. A segunda - “**Educação em museus de arte e infância**” - discutiu o acesso da primeira infância à arte e aos museus e foi uma rica parceria entre o MAR, o Museu de Arte Contemporânea do Ceará - MAC Dragão do Mar e o Museu de Arte da Universidade do Ceará - MAUC.

Tudo gratuito e em ambientes 100% digitais.



[COMUNICAÇÃO]

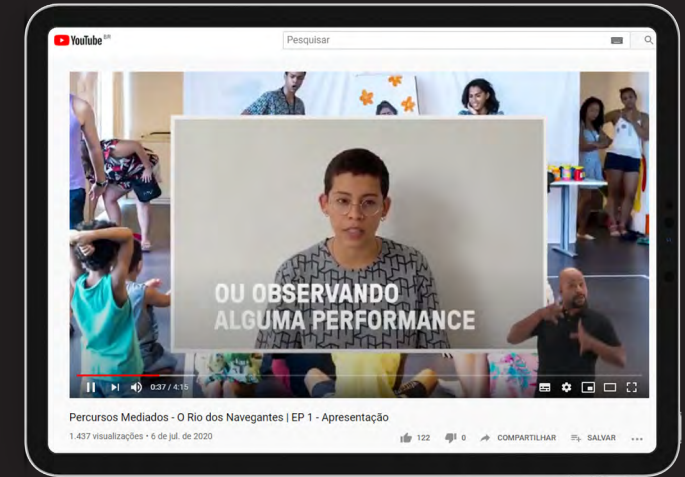
O ANO EM QUE
OS CANAIS DIGITAIS
FORAM MUITO MAIS QUE
PLATAFORMAS DE MÍDIA.

[COMUNICAÇÃO]

MÍDIAS EM NÚMEROS

401.912

SEGUIDORES NAS
MÍDIAS SOCIAIS DO MUSEU



MÍDIAS EM NÚMEROS

1.288

INSERÇÕES SOBRE O MAR EM VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, PÚBLICOS E PRIVADOS, E POR MEIO DE MÍDIA ESPONTÂNEA

1.278

CITAÇÕES POSITIVAS NA MÍDIA

SEGUNDO CADERNO

UMA NOVA FORMA DE VER A ARTE

Sem data definida para voltarem à ativa, museus cariocas já começam a se adaptar à realidade pós-coronavírus. Prepare-se: a experiência da visita vai mudar. **Fábio Codeço**

Grandes museus do mundo reabriram suas portas com o risco aceso de sempre, mas de um jeito diferente, adaptados à vida pós-coronavírus. Em Madrid, o Prado reorganiza sua coleção diante da necessidade de reduzir o fluxo, agora limitado a 1.800 pessoas por dia, um terço da frequência de antes. O Reina Sofia, também na capital espanhola, já avi-

CASA CARIOCA CONSTRUÇÃO DO REAL

NOVA MOSTRA do MAR, aberta apenas a visitas agendadas, reúne mais de 600 obras de artistas de várias gerações, que propõem múltiplas visões do morar.





Museu de Arte do Rio volta a receber público seguindo protocolo especial

Para evitar aglomeração, o museu mantém o limite de visitantes acima da sua capacidade e irá seguir os protocolos sanitários de comitê à covid-19

Por **Agência Brasil**
Publicado em 22/03/2020 às 17h48
O tempo de leitura: 3 min

Museu de Arte do Rio: duas exposições foram abertas hoje para a visitação (Tomaz Silva/Agência Brasil)




Encontro Diálogos e Confluências

O Museu de Arte do Rio promove um dia inteiro de debates sobre os reflexos da pandemia na cultura e na educação, com a participação de nomes como o ativista Raul Santiago, a historiadora Pâmela Carvalho e a psiquiatra Maria Raquel Fernandes. Serão quatro painéis ao todo — o último começa às 18h.

1/4 Veja fotos do Museu de Arte do Rio



RIO SHOW
rioshow.com.br
NO SOFÁ

‘Pardo é papel’ leva questões raciais do MAR para a internet

Exposição de Maxwell Alexandre, vista por mais de 60 mil pessoas no Museu de Arte do Rio, ganha versão virtual

Maxwell Alexandre, artista brasileiro, trouxe para o Rio Show uma exposição virtual que reúne mais de 60 mil pessoas no Museu de Arte do Rio. A obra, intitulada ‘Pardo é papel’, aborda questões raciais e sociais, refletindo sobre a realidade brasileira. A exposição foi vista por mais de 60 mil pessoas no Museu de Arte do Rio, ganhando uma versão virtual.



Encontro Diálogos e Confluências

O Museu de Arte do Rio promove um dia inteiro de debates sobre os reflexos da pandemia na cultura e na educação, com a participação de nomes como o ativista Raul Santiago, a historiadora Pâmela Carvalho e a psiquiatra Maria Raquel Fernandes. Serão quatro painéis ao todo — o último começa às 18h.

1/4 Veja fotos do Museu de Arte do Rio





CAMPANHAS

4.000

ACESSOS NO TOUR
VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO
O RIO DOS NAVEGANTES



#MARdeCasa

A campanha digital #MARdeCasa teve início no dia 16 de março, imediatamente após o fechamento do museu ao público por conta da pandemia. Consistiu na disponibilização de conteúdos diversos que pudessem ser consumidos pelo público remotamente e foi a principal ação do ano, mobilizando as redes do museu com centenas de posts - o engajamento nas redes cresceu muito durante o período de isolamento, especialmente de março a agosto; envio de newsletters para mais de 50 mil assinantes e publicação de matérias na imprensa.

Entre os conteúdos publicados sob a chancela #MARdeCasa, destacamos o **tour virtual da exposição O RIO DOS NAVEGANTES**, originalmente montada no fim de 2019, que tinha menos de 800 visualizações em março e em novembro se aproximava de 4 mil acessos; **os vídeos da série PERCURSOS MEDIADOS**, produção inédita realizada pela equipe de educação em parceria com a Comunicação; e **posts com obras de destaque do acervo MAR**.

Clique aqui e faça o tour.

CAMPANHAS

Clique aqui e assista à Aula 1 - História da Casa Carioca, com o professor William Bittar.



#CasaCariocaMAR

A campanha de divulgação da principal exposição do ano teve início ainda durante o período de quarentena, em abril, com uma *live* no Instagram.

A partir daí até a exposição estar pronta, em setembro, pelo menos duas vezes por semana foram publicados conteúdos inéditos relacionados à mostra, como uma série de vídeos com depoimentos de artistas convidados, um curso sobre arquitetura carioca disponibilizado no YouTube e dezenas de posts sobre obras selecionadas pela curadoria. Após a montagem final da exposição, a Comunicação produziu ainda um **CATÁLOGO VIRTUAL** e **quatro vídeos sobre a exposição**.



PUBLICAÇÕES



JORNAL DOS VIZINHOS

A terceira edição do jornal *O olhar dos vizinhos no jornal da zona* é uma produção coletiva realizada com as pessoas participantes do Programa Vizinhos do MAR. Fruto das relações estabelecidas dentro do nosso Café com Vizinhos - encontros mensais de deliberação e construção das demais ações envolvidas na relação MAR e território. Os conteúdos e pautas do jornal são desenvolvidos pelos vizinhos para e com o território.



E-BOOK VII JORNADA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Jornada de Educação e Relações Étnico-Raciais ocorre desde 2013, com enfoque nas Leis nos 10.639 e 11.645, com uma programação voltada para professores e educadores de espaços escolarizados e não escolarizados. Fomenta pesquisa, projetos e práticas de educação antirracista e emancipatória. O e-book da VII Jornada de Educação e Relações Étnico-Raciais compreende os conteúdos realizados na Jornada de 2019.

Esta publicação é parte do projeto de compartilhar saberes e contribuir, alinhada à função social do museu, na formação de educação, arte e cultura para a cidade.

PUBLICAÇÕES



CATÁLOGO PARDO É PAPEL

Editado em parceria com o Instituto Inclusartiz, responsável pela exposição individual de Maxwell Alexandre que ocupou o MAR de novembro de 2019 a março de 2020, segue o formato revista dos últimos catálogos do museu. Além de textos e fotos da exposição, traz textos inéditos do curador chefe do MAR, Marcelo Campos, e de Maxwell, além de imagens e informações sobre outros trabalhos do jovem artista carioca. A versão digital foi disponibilizada para *download* gratuito no site.



CATÁLOGO VIRTUAL CASA CARIOCA

Publicação digital que reúne dezenas de fotografias e textos da principal exposição do MAR em 2020, organizada pelo curador chefe do MAR, Marcelo Campos. Destaca trabalhos de artistas comissionados, que desenvolveram trabalhos inéditos para a mostra, biografias de grandes nomes da Arquitetura brasileira e de pioneiros praticamente desconhecidos, como Tebas e Enedina Alves Marques, e textos de artistas. Publicado no site, onde pode ser baixado gratuitamente.

[PREMIAÇÃO]

QUANDO FAZER A
DIFERENÇA PARA AS
PESSOAS FAZ DIFERENÇA
NA NOSSA TRAJETÓRIA

VER NOSSO TRABALHO ENGAJAR E ENCANTAR MILHARES DE PESSOAS É A NOSSA MAIOR CONQUISTA, MAS VER ESTE COMPROMISSO SER **RECONHECIDO** É BOM DEMAIS.



2019
**PRÊMIO FAZ
DIFERENÇA**

O Globo/Segundo Caderno
Categoria: Artes Visuais

PRÊMIO
SÃO SEBASTIÃO
DE CULTURA
2014

ASSOCIAÇÃO CULTURAL
DA ARQUIDIOCESE DO
RIO DE JANEIRO

2014
**PRÊMIO
SÃO SEBASTIÃO
DE CULTURA**

Categoria: Projeto Especial



2013 / 2014
**PRÊMIO
O MELHOR DO RIO**

Realização Época Rio
e Editora Globo
Categoria: Melhor Museu



2013
**PRÊMIO
VISCONDE DE MAUÁ**

Premiação do projeto
"Como a arte pode acontecer
na escola?", da Escola do Olhar.
Categoria: Educação

A Região Portuária da Cidade do Rio de Janeiro é riquíssima em acervos históricos. Assim como arquitetura e uma visceral relação sociológica, com as histórias do Brasil...

Onde havia a antiga rodoviária da Guanabara; Mariano Procópio que ficava ao lado do ex-prédio da alfândega.

No coração ardente da Praça Mauá.

No ano de 2011 o prefeito da época resolve junto com a revitalização portuária, construir o Museu de Arte do Rio. Abrem-se os portais para os conhecimentos das artes e culturas.

Vibrante, participativo e que realiza, a integração participativa, sobre as várias correntes artísticas e culturais.

Expondo com competência e trazendo aos admiradores e turistas; externos e moradores. As artes e culturas são o arcabouço que concretiza; visualizações das artes e culturas, descrevendo nossas realidades sociológicas e temporais.

O MAR é uma importante e significativa exposição de que nossas realidades históricas e nossos talentosos artistas; refletem como o MAR se faz um portal de conhecimentos das artes e culturas do Rio de Janeiro.



[Gabriel
Catarino
Rodrigues]



[GESTÃO &
DESEMPENHO]

RECURSOS, PARCERIAS E
UM PATRIMÔNIO HUMANO
DE VALOR INESTIMÁVEL

[GESTÃO & DESEMPENHO]

INDICADOR	METAS JAN.- DEZ. 2020	RESULTADO JAN.- DEZ. 2020	STATUS
Acervo			
% de itens do acervo do MAR inventariados (museográficos, bibliográficos, arquivísticos)	100%	100%	Cumprida
% de itens do acervo MAR catalogados (museográficos, bibliográficos, arquivísticos)* Condicionada à captação específica	100%	89%	Não houve captação para este item
Porcentagem (%) de itens do acervo do MAR higienizados e acondicionados (museológicos, bibliográficos - obras raras e livros especiais - e arquivísticos)	80%	88%	Superada
Programa Expositivo e Programação Cultural			
Número de exposições realizadas - Parcialmente condicionada à captação específica	2 condicionadas à captação específica e 2 não condicionadas	4	Cumprida
Número de ações culturais presenciais ou virtuais - Condicionada à captação específica e ao panorama pós-pandemia	12	8	Parcialmente cumprida
Número total de público visitante do MAR - Condicionada ao panorama pós-pandemia*	148.000	113.591	-
Programa Educativo e Acessibilidade			
Número de público atendido por visitas educativas e atividades da Escola do Olhar presenciais - Condicionada ao panorama pós-pandemia*	2.500	1.691	-
Número de visitas educativas com perfil estudante presenciais - Condicionada ao panorama pós-pandemia*	30	4	-
Número de visitas educativas e atividades do programa de visitas da Escola do Olhar virtuais	12	32	Superada
Número de atividades da Escola do Olhar presenciais ou virtuais (inclui parcerias) - Condicionada ao panorama durante e pós-pandemia	28	31	Superada
Total de público participante das atividades presenciais ou virtuais da Escola do Olhar com perfil de professores - Condicionada ao panorama durante e pós-pandemia	200	461	Superada
Número de atividades realizadas no programa Vizinhos do MAR presenciais ou virtuais	4	8	Superada

[GESTÃO & DESEMPENHO]

INDICADOR	METAS JAN.- DEZ. 2020	RESULTADO JAN.- DEZ. 2020	STATUS
Comunicação e Imprensa			
Número acumulado de inserções sobre o Museu de Arte do Rio em veículos de comunicação, públicos e privados, e por meio de mídia espontânea	525	1.288	Superada
Número de seguidores nas mídias sociais	350.000	393.602	Superada
Número de publicações produzidas - Condicionada à captação específica	2 condicionadas à captação específica	4	Superada
Número de visualizações dos vídeos nas plataformas digitais do MAR	48.000	115.056	Superada
Captação de Recursos e Relacionamento			
Porcentagem de captação (receitas operacionais, outras receitas não incentivadas e recursos incentivados) / total do contrato de gestão	35%	92%	Superada
Número de ações realizadas pelo MAR em parceria com outras instituições presenciais ou virtuais - Condicionada ao panorama pós-pandemia	8	11	Superada

* Estes indicadores não foram mensurados a partir de 16 de março de 2020 em função de sua natureza presencial e do fechamento do museu como medida de prevenção da COVID. No entanto, como forma de manutenção das atividades, reinventamos nossa programação e iniciamos a execução de ações virtuais.

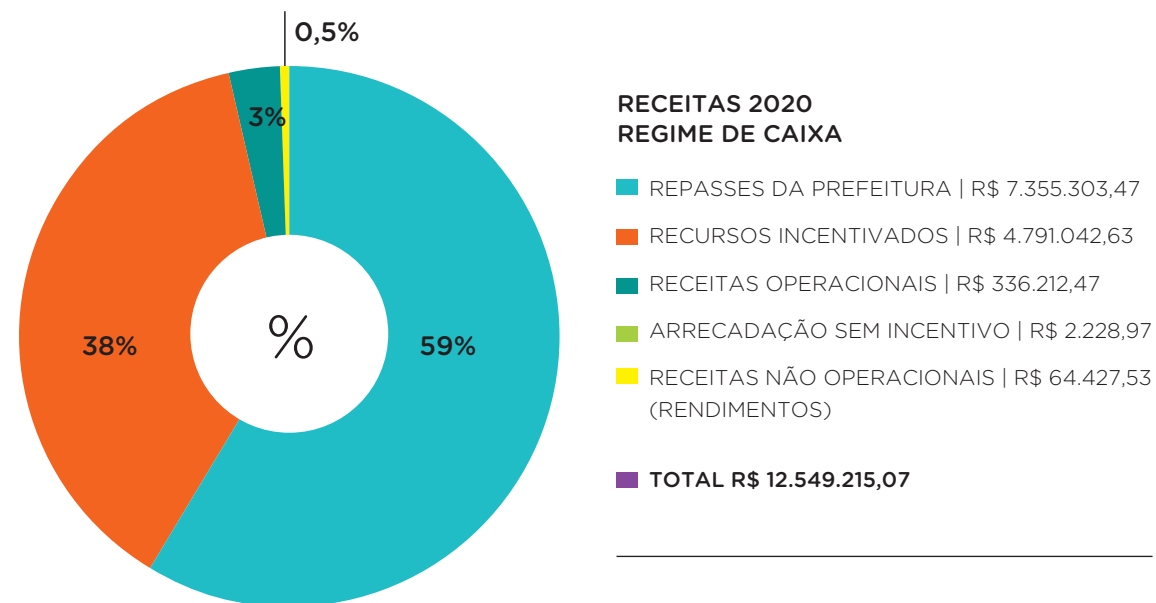
FINANÇAS

O último ano do Instituto Odeon a frente da gestão do MAR já prometia ser um tempo desafiador, até que a pandemia do COVID-19 se abateu sobre o país, impondo desafios inesperados e exigindo uma total transformação do planejamento e dos cenários desenhados para o equipamento.

Em março, o museu foi fechado ao público em cumprimento às medidas adotadas pela prefeitura do Rio de Janeiro e as recomendações dos órgãos de saúde e vigilância sanitária, o Contrato de Gestão foi aditado e sofreu uma redução de 32% que significou um corte de 55% da equipe, a redução proporcional de jornada de trabalho e de salário por 60 dias amparada pela MP936 que institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, além da renegociação de contratos de manutenção e terceirizados, desmontagem das exposições que estavam em cartaz e, conseqüentemente, redução de energia e água.

Com o MAR fechado não houve arrecadação de receitas decorrentes do uso do espaço físico, tais como bilheteria e permissões onerosas de espaço para café, loja e restaurante. A crise econômica gerada pela pandemia também impactou fortemente as doações não incentivadas e os investimentos via leis de incentivo.

É importante pontuar que a execução financeira 2020 foi bem-sucedida devido a uma gestão financeira responsável que possibilitou o equilíbrio entre as contas e permitiu a transferência de saldos de 2019 para 2020. Além disso, todas as negociações com patrocinadores fechadas antes do COVID 19 foram cumpridas, o que permitiu que o Instituto Odeon complementasse as despesas de custeio do equipamento em aproximadamente 45% e ainda executar uma programação virtual ou presencial realizada em pequenos grupos mantendo sua reconhecida excelência.



Mesmo diante de todas as dificuldades de 2020, o posicionamento atuante do Instituto Odeon junto aos potenciais investidores foi determinante para garantir uma captação significativa para 2021 que será essencial para realização de exposições e atividades educativas.

FINANÇAS

DESPESAS 2020 - REGIME DE CAIXA

	Contrato de Gestão	Recursos Incentivados	Demais Receitas*	Total
Pessoal	R\$ 2.876.490,79	R\$ 1.895.885,22	R\$ 252.928,49	R\$ 5.025.304,50
Administração	R\$ 300.649,50	R\$ 760.594,04	R\$ 440.130,07	R\$ 1.501.373,61
Manutenção e operações predial	R\$ 2.442.960,89	R\$ 1.222.121,63	R\$ 75.838,83	R\$ 3.740.921,35
Aquisições	R\$ 1.889,80	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00	R\$ 2.889,80
Divulgação / Comunicação	R\$ 0,00	R\$ 217.303,85	R\$ 25.099,96	R\$ 242.403,81
Produção e logística	R\$ 15.304,25	R\$ 2.284.711,96	R\$ 188.079,10	R\$ 2.488.095,31
Total	R\$ 5.637.295,23	R\$ 6.381.616,70	R\$ 982.076,45	R\$ 13.000.988,38

69

*Receita e Despesa considera regime de caixa.

NOSSOS PARCEIROS



MANTENEDOR



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



PATROCÍNIO ESCOLA DO OLHAR



PATROCÍNIO CASA CARIOCA



APOIO ESCOLA DO OLHAR



APOIO



GESTÃO



PATROCÍNIO ESCOLA DO OLHAR



CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



EXPEDIENTE E COLABORADORES

Conselho do Instituto Odeon

Eder Sá Alves Campos
Emília Andrade Paiva
Bruno Ramos Pereira
Juliana Machado Cardoso Matoso
Mônica Moreira Esteves Bernardi
(Conselho Fiscal)
Renato Beschizza
Adriana Karla Rodrigues.
Tatyana Rubim

Equipe Odeon

DIRETOR-PRESIDENTE
Carlos Gradim
DIRETORIA DE OPERAÇÕES E FINANÇAS
Jimmy Keller

Equipe MAR

CURADOR CHEFE
Marcelo Campos
GERÊNCIA DE OPERAÇÕES
Roberta Kfuri
COORDENADORA DE CURADORIA
Amanda Bonan
COORDENADOR DE EDUCAÇÃO
Hugo Oliveira
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Rubia Mazzini
COORDENADORA DE PRODUÇÃO
Stella Paiva
SUPERVISORA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS
Letícia Petribu
COORDENADORA DE MUSEOLOGIA E MONTAGEM
Andréa Zabrieszsch Santos
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO
Izabela Pucu (até março 2020)
COORDENADOR DE INFRAESTRUTURA E SISTEMAS
Cássio Pereira (até junho)
COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
Frederico Vieira de Freitas (até junho)

Educação

Natalia Nichols Calvao, Priscilla Gabrielle Santana de Souza, Andressa Brandão, Cassia de Mattos de Lima, Davi Benaion dos Santos, Edmilson Luis Santos Gomes, Gabriela dos Santos Bittencourt Cyrne, Georges Marques Goncalves, Guilherme Carvalho, Ines Ferreira Gonçalves da Silva, Juliana Rodrigues Pavan, Juliane Eline da Conceicao, Karen Merlim, Lia Soares da Silva, Luiz Fernando Dias Diogo, Luiza de Negreiros Caldas, Maria Rita Valentim, Mariana Gon, Natasha Guimaraes, Patrícia da Silva Chaves, Paula Victoria Costa e Silva, Priscilla de Souza, Stephanie Abreu, Thyago Correa e Wesley de Souza Ribeiro.

Comunicação

Alice Corrêa, Brenda França Aguiar, Caroline Bellomo, Luma Heidenfelder Schwantes, Raissa Jalkh, Renata Sa e Roberta Campos.

Produção

Ana Terra Rodrigues e Fernanda Jardim.

Museologia e Montagem

Ayme Jendiroba, Bianca Mandarino, Bruna Nicolau, Erika Thies, Marcos Meireles, Mayra Brauer, Noan Moreira e Renato Dias.

Curadoria e Pesquisa

Amanda Rezende e Ana Clara Schubert.

Parceria Prospecções e Projetos

Regiane Teresinha da Conceicao Barro, Lauriana Cristina Regiane Barros.

Compras e Logística

Claudio Torres.

Jurídico

Luize Santana.

Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos

Alexsandra Carla Andrade da Rocha, Daniel Braga, Deborah Leite, Dominique Santos Oliveira, Gabrielle Brandao de Souza, Leandro Moraes, Letícia Nunes, Luana Alves da Silva, Mariana Braga, Raimundo Regis Silva dos Santos, Raphaela Machado, Robson Lima Rangel, Danielle Lopes e Thamyres Ribeiro.

Operacional

Gisele de Paula e Ijimiraci Campos Nascimento.

Manutenção

Alverindo Borges, Josecleiton dos Santos, Jose Russi Degliexporte e Rosinaldo Jose.

Receptivo

Benilson de Oliveira Sanches, Camila Dib Ferreira Tanaka, Cristina Correa da Silva, Fabio Queiroz dos Santos, Iuri Louzada Gomes, Regina Ferreira Barbosa, Renato da Silva Alexandre e Vanessa Baltar Sampaio.

Infraestrutura e Sistemas

Caroline Dias da Silva, Danilo Paiva de Oliveira e e Nathan Emerenciano Gomes.

[GESTÃO & DESEMPENHO]

EXPEDIENTE E COLABORADORES

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Instituto Odeon: Letícia Petribu

Paprika Design & Comunicação

CONTEÚDO E TEXTO

Paprika Design & Comunicação

DIREÇÃO DE ARTE

Paprika Design & Comunicação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Paprika Design & Comunicação

FOTOGRAFIA

Adobe Stock | Pg.61
Adriano Facuri | Pgs. 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
23, 24, 25, 42, 49, 50 e 52(A)
Benoit Fournier | Pgs. 26 e 27
BigStock | Pgs. 11, 41, 53 e 54
Daniela Paoliello | Pgs. 12, 47 e 52(B)
Douglas Dobby | Pg. 22
Elisa Mendes | Pgs. 29,30 e 31
Gabriel Catarino | Pg. 63
Marcelo Régua | Pg. 8
Maxwell Alexandre | Pg. 51
Rafael Bqueer | Pg. 28
Shutterstock | Pg. 7
Thales Leite | Capa e Pgs. 4, 14 e 64
Vicente de Mello | Pg. 36

Cena da videoinstalação
“Pontes sobre Abismos #01” (2017),
de Aline Motta | Pgs. 34 e 35
Cena da videoinstalação
“Pontes sobre Abismos #03” (2017),
de Aline Motta | Pg. 20

GESTÃO



ODEON
INSTITUTO



MUSEU DE ARTE DO RIO

RELATÓRIO DE GESTÃO **2020**

